

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA:  
as comunicações e denúncias à Central de Emergência 190

Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

Orientador:  
Prof. Dr. Nilson Lemos Lage.

Co-orientador:  
Prof. Dr. Eduardo Barreto Vianna Meditsch.

**Florianópolis**  
**2009**

**TÉRCIA MARIA FERREIRA DA CRUZ**

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA:**  
as comunicações e denúncias à Central de Emergência 190

Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do grau de **Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento** no **Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento** da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de fevereiro de 2009.

---

Prof. Roberto Carlos dos Santos Pacheco, Dr.  
Coordenador do Programa – UFSC

**Banca Examinadora:**

---

Orientador Prof. Nilson Lemos Lage, Dr.  
Engenharia e Gestão do Conhecimento – UFSC

---

Co-Orientador Prof. Eduardo Barreto Vianna Meditsch, Dr.  
Engenharia e Gestão do Conhecimento – UFSC

---

Prof. José Luiz Gonçalves da Silveira, Dr.  
Polícia Militar de Santa Catarina

Dedico este trabalho ao Pedro Paulo pelo incentivo e troca de idéias durante a pesquisa e pelo amor que temos cultivado ao longo de nossas vidas.

Aos meus filhos Kim e Thor pela compreensão nos momentos de ausência, e pelo amor que me acompanha onde quer que eu esteja.

## AGRADECIMENTOS

*À comunidade do EGC, a todos os professores e colegas e em especial ao meu orientador Prof. Dr. Nilson Lage por ter aceitado o desafio de orientar a minha pesquisa e pelo aprendizado que me propiciou.*

*Ao Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFSC, que me aceitou na condição de aluna de disciplina isolada, onde tive a oportunidade de aprender sobre as teorias do jornalismo para fortalecer o referencial teórico da pesquisa, como também para compreender um pouco do fazer dos jornalistas.*

*Ao meu co-orientador, Prof. Dr. Eduardo Meditsch, pela atenção e dedicação durante todas as fases do presente trabalho e pelo conhecimento transmitido nas discussões em aula e na co-orientação, fortalecendo em mim o interesse pelo estudo do jornalismo.*

*Aos oficiais e praças do Centro de Comunicação Social da Polícia Militar de Santa Catarina pelo apoio e compreensão nos momentos em que estive ausente para freqüentar as aulas do Mestrado.*

*Aos oficiais e praças da Agência Central de Inteligência pelo companheirismo e incentivo na realização desta pesquisa.*

*Aos profissionais da Central de Emergência 190 da PM, que diuturnamente atendem os cidadãos catarinenses e que através desse trabalho me proporcionaram inspiração para o meu projeto de pesquisa.*

“Se todos nos aquietássemos com a palavra emudecida, a parada dos gestos e a eliminação dos símbolos, seríamos sombras sem significação. Paralisaríamos os entendimentos e sem eles morreríamos em vida, nós, as humanas criaturas. Não nos comunicaríamos, e ninguém se aperceberia das coisas que temos para dizer a fim de ser possível o amor, a glória, a beleza e a verdade. Isolados, os homens não criariam as instituições, e nem teria nascido o Direito para dar valor e grandeza à Liberdade.”

Revista da ADESG/RJ, 1970

## RESUMO

CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. *A influência da mídia na percepção da violência: as comunicações e denúncias à Central de Emergência 190*, 2009, 82 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis.

Apresenta-se por meio desta dissertação uma contextualização do papel da mídia na divulgação de notícias de crimes e violência, e a sua repercussão no sistema de Segurança Pública. Análise da possibilidade de interação entre a Mídia, Segurança Pública e Sociedade. Aplicação da teoria do agendamento (*agenda-setting*), que a partir das notícias veiculadas, influencia as pessoas a se engajar na resolução dos problemas relacionados com a criminalidade e a violência.

A investigação de uma amostra do referencial empírico do banco de dados da Central de Emergência 190 da Polícia Militar, abrangendo os municípios de Biguaçu, Florianópolis, Palhoça e São José, no estado de Santa Catarina, permitiu constatar que os telejornais, ao apresentarem notícias de crime e violência, motivam nas pessoas a melhor percepção da violência, motivando-as a denunciarem ou comunicarem fatos que tenham conhecimento, e que foram objetos de veiculação na mídia.

**Palavras-chaves:** Mídia. Segurança Pública. Violência. Percepção.

## ABSTRACT

CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. The influence of the media in the perception of the violence: *the communications and denunciations to the Center Office of Emergency 190*, 2009, 82 p. Dissertation (Master in Engineering and Management of the Knowledge) - Program of After-Graduation in Engineering and Management of the Knowledge, UFSC, Florianópolis.

This dissertation presents a contextualization of the role of the media being broadcasted by the crime and violence news and its reflections in the public security policy. It analyses the possibility of the interaction between the media, public security and the society. The agenda-setting theory is applied through the broadcasted news and its influence on the people and the engagement in the solution of problems related to crime and violence.

The inquiry of a sample of the empirical reference of the Center Office of Emergency 190 of the Military Police, enclosing the cities of Biguaçu, Florianópolis, Palhoça and São José, in the Santa Catarina state, allowed to evidence that the television news, when presenting crime and violence notice, cause in the people the best perception of the violence, motivating to denounce them it or to communicate facts that have knowledge, and that they had been objects of propagation in the media.

**Key words:** Media. Public security. Violence. Perception.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Ciclo de atendimento ao cidadão .....	50
<b>Figura 2</b> – Mapa de localização das Centrais de Emergências 190 da Polícia Militar de Santa Catarina .....	51

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Ocorrências registradas no município de Biguaçu, no ano de 2007 .....	62
<b>Quadro 2</b> – Ocorrências registradas no município de Florianópolis, no ano de 2007 .....	62
<b>Quadro 3</b> – Ocorrências registradas no município de Palhoça, no ano de 2007 .....	63
<b>Quadro 4</b> – Ocorrências registradas no município de São José, no ano de 2007 .....	63

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Registros de ocorrências no município de Biguaçu, no ano de 2007, com as expressões “programa” e “tv”, no histórico .....	63
<b>Tabela 2</b> – Registros de ocorrências no município de Florianópolis, no ano de 2007, com as expressões “programa” “Hélio Costa”, “César Souza”, “reportagem”, “televisão”, “tv”, “programa Linha Direta” e “jornal do Meio Dia”, no histórico .....	64
<b>Tabela 3</b> – Registros de ocorrências no município de Palhoça, no ano de 2007, com as expressões “programa” “Hélio Costa”, “César Souza”, “reportagem” e “tv”, no histórico .....	67
<b>Tabela 4</b> – Registros de ocorrências no município de São José, no ano de 2007, com as expressões “televisão”, “tv”, “reportagem”, “programa”, “César Souza”, “jornal do almoço”, “Hélio Costa” e “Nader Kalil”. no histórico .....	68

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Tipos de registros de ocorrências policiais, no município de Biguaçu .....	69
<b>Gráfico 2</b> – Tipos de registros de ocorrências policiais, no município de Florianópolis .....	71
<b>Gráfico 3</b> – Tipos de registros de ocorrências policiais, no município de Palhoça .....	71
<b>Gráfico 4</b> – Tipos de registros de ocorrências policiais, no município de São José .....	72

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 Objetivos .....	12
1.1.1 Objetivo geral .....	12
1.1.2 Objetivos específicos .....	12
1.2 Justificativa .....	13
1.4 Escopo do Trabalho .....	14
1.5 Estrutura do Trabalho .....	14
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>16</b>
2.1 Metodologia .....	16
2.1 Delineamento da pesquisa .....	16
2.2 Caracterização da pesquisa .....	17
2.3 Procedimentos técnicos .....	18
2.4 Limitações da pesquisa .....	18
<b>3 O HOMEM E AS NOTÍCIAS .....</b>	<b>19</b>
3.1 O Homem e a Comunicação .....	19
3.2 A Experiência Mediada .....	23
3.3 A Natureza das Notícias .....	26
3.4 A Teoria do Agendamento ( <i>agenda setting</i> ) .....	30
<b>4 SEGURANÇA PÚBLICA, MÍDIA E VIOLÊNCIA .....</b>	<b>36</b>
4.1 Sociedade, Crime e Violência .....	36
4.2 Mídia e Violência .....	39
4.3 Mídia e Segurança Pública .....	41
<b>5. O SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA .....</b>	<b>44</b>
5.1 Segurança Pública .....	44
5.2 Competência Legal das Polícias Militares .....	46
5.3 A Central de Emergência 190 da Polícia Militar .....	48
5.4 Ciclo de Atendimento ao Cidadão nas Centrais de Emergência 190 .....	49
<b>6. A DIVULGAÇÃO DE NOTÍCIAS DE VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO .....</b>	<b>53</b>
6.1 O poder da Imagem Televisiva .....	53
6.2 A Televisão e as Notícias de Crime .....	55
6.3 A Percepção da Violência através dos Telejornais .....	58
6.4 O Fascínio pelas Notícias de Crime e Violência .....	60
<b>7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>62</b>
7.1 Coleta e Seleção de Dados para Análise .....	62
7.2 Análise dos Resultados .....	69
<b>8. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....</b>	<b>74</b>
8.1 Conclusão .....	74
8.2 Recomendações para Trabalhos Futuros .....	77
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade do conhecimento, os meios de comunicação desempenham um papel significativo na vida do homem, que em apenas alguns segundos pode conectar-se com outras pessoas em diferentes partes do mundo e, a partir daí, ter acesso as mais diversas informações.

Bertrand (1999, p. 29), afirma que “ninguém possui conhecimento direto do conjunto do globo”. A todo instante surgem novas informações e os meios de comunicação exercem papel fundamental na divulgação dos acontecimentos que fazem parte da vida do ser humano. É através da mídia, na maior parte do tempo, que nos atualizamos sobre economia, política, saúde, segurança pública, governos local, costumes, moda, padrões, relações internacionais, países distantes, etc.

Souza (2000, p.127) entende que “[...] os meios jornalísticos mediatizam o nosso conhecimento das realidades que não conhecemos e propõem-nos, logo à partida, determinadas interpretações para essas mesmas realidades.” Desta forma, fatos que acontecem distantes da nossa realidade tornam-se próximos e são incorporados ao nosso cotidiano, através da divulgação pela mídia.

Com a experiência profissional que desenvolvemos na Central de Emergência 190 da Polícia Militar, observamos que a mídia, em especial a mídia televisiva, desperta nas pessoas a reação de comunicar ou denunciar um assunto que tenha sido matéria de pauta de algum programa de televisão. Por exemplo, se uma matéria veiculada noticia um crime que aconteceu em determinado bairro ou cidade, com imagens, fotografias ou retrato falado do suposto autor, motiva as pessoas a registrar denúncias na Central de Emergência 190, relatando fatos semelhantes ou até mesmo prestando informações da localização do autor daquele crime. Isso comprova que as pessoas passam a ter uma nova percepção do que acontece no seu cotidiano.

A constatação desses registros de ocorrências na Central de Emergência 190 se acentuou a partir do momento em que a polícia passou a divulgar boletins diários para a mídia, sobre as ocorrências atendidas, e que algumas emissoras de televisão com abrangência na região da Grande Florianópolis, passaram a apresentar telejornais dando ênfase às notícias de crimes e contravenções, divulgando o trabalho das

polícias, acompanhando prisões e operações policiais, identificando pessoas conduzidas às delegacias e apresentando retratos falados de procurados por envolvimento em algum tipo de crime ou contravenção. Nesses telejornais os apresentadores interagem com os telespectadores, para que comuniquem ou denunciem à polícia qualquer informação sobre os fatos veiculados.

Para Rolim (2006, p. 208), “as polícias em várias partes do mundo têm também se valido da mídia como recurso em suas investigações. Quando se divulga um crime e se permite que determinados detalhes sejam conhecidos, procura-se também estimular eventuais testemunhas ou pessoas que disponham de informações relevantes a procurarem a polícia”. Assim, a mídia pode também contribuir para o trabalho da polícia, com a divulgação de informações até então desconhecidas da própria polícia, que tem a necessidade de se cercar de todo o conhecimento para gerenciar o seu trabalho.

A segurança pública é impactada pelo processo de gestão do conhecimento. São inúmeras as ações em que os gestores da segurança pública têm buscado através da implementação de projetos a produção do conhecimento em apoio à atividade policial.

Furtado (2002, p. 247), ressalta que o trabalho policial, embora inclua destacadamente a atividade operacional, que consiste no policiamento ostensivo a pé ou nas viaturas atendendo ocorrências ou realizando o patrulhamento nas ruas e bairros das cidades, também possui profissionais da área do conhecimento. Estes profissionais são responsáveis, dentre outras atividades, pelo planejamento, análise, pesquisas e projetos que oferecem suporte para a atividade operacional.

Para Nonaka e Takeuchi (1997, p. 6) os gestores das organizações sabem que o momento atual é o da sociedade do conhecimento, na qual o conhecimento é o recurso mais importante. Os gestores também têm a percepção que o futuro pertence aos trabalhadores do conhecimento e que o sucesso da organização está no treinamento e atualização dos seus funcionários que precisam se adequar as novas tecnologias e aprender a compartilhar conhecimento.

A sociedade vive um momento de intensas transformações. A globalização possibilita o acesso a todo tipo de informação, além do acelerado crescimento de novas tecnologias, onde pessoas e grupos podem se valer dessas informações e tecnologias para a prática de crimes e contravenções. Em contrapartida, as organizações policiais

que atuam na área de segurança pública têm a necessidade constante de atualização e modernização da sua forma de atuação na preservação da ordem pública, sob pena de suas ações no combate ao crime se tornarem ineficientes.

Nesta pesquisa pretende-se coletar dados nos registros de ocorrências policiais da Central de Emergência 190 da Polícia Militar – CIEMER 190, abrangendo os municípios de Biguaçu, Florianópolis, Palhoça e São José, no estado de Santa Catarina, que possibilite identificar qual a repercussão que a divulgação de notícias de crimes e violência causa nas pessoas, a ponto de interferir na sua percepção da violência no seu cotidiano.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Identificar as comunicações e denúncias de crimes e contravenções feitas à Central de Emergência 190 da Polícia Militar motivadas pelas notícias veiculadas em telejornais.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Identificar de que forma os telejornais, na divulgação de ocorrências policiais, contribuem com a Segurança Pública;
- Demonstrar a percepção da violência, por parte da população, a partir da divulgação de ocorrências policiais pela mídia, com base nos registros da Central de Emergência da Polícia Militar.

## 1.2 Justificativa

Ao longo da história da humanidade, a segurança tem sido uma necessidade essencial na vida do homem. Segundo o psicólogo americano Abraham Harold Maslow, dentro da escala hierárquica das necessidades do ser humano, a segurança figura em segundo lugar, superada apenas pelas necessidades fisiológicas. Para MASLOW (1943), quando as necessidades fisiológicas estão satisfeitas, as necessidades localizadas no nível imediatamente superior começam a dominar o comportamento do homem. Essas necessidades o autor denominou de necessidades de segurança: a proteção contra o perigo, a ameaça e a privação de algo julgado relevante – a liberdade de movimento, por exemplo.

A segurança pode ser abordada sob vários aspectos, tais como, segurança alimentar, segurança do trabalho, segurança doméstica, segurança do trânsito, segurança da informação, segurança privada, segurança pública etc. Nesta pesquisa será abordado o tema, sob o enfoque da segurança pública.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 144, refere-se à segurança pública, nos seguintes termos: “A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, [...]”. Já no artigo 5º, inserido no capítulo que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos, refere-se à segurança como direito fundamental, conforme a seguinte descrição: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, [...]”.

O tema Segurança Pública tem estado em evidência através da divulgação pela mídia, que cotidianamente pauta os assuntos relacionados aos crimes e a violência que afetam a vida da população. A cobertura da mídia tem sido cada vez mais abrangente, com o acompanhamento no local dos fatos e divulgação muitas vezes simultânea às ações criminosas e às operações policiais. No contexto atual da globalização da informação a mídia exerce um papel central nos diferentes aspectos da vida humana.

O papel da mídia vai muito além da cobertura e divulgação das notícias sobre segurança pública. Ela mobiliza as pessoas a pensar e agir sobre os fatos noticiados.

### **1.3 Escopo do Trabalho**

Identificar as oportunidades de interação da comunidade com a polícia a partir das notícias de violência veiculadas pela mídia e levantar dados que comprovem se a divulgação de notícias de crimes e contravenções influencia as pessoas na percepção da violência.

Sob o aspecto da segurança pública, a pesquisa analisa e compara resultados a partir da inferência dos dados levantados.

### **1.4 Estrutura do Trabalho**

O trabalho está estruturado em capítulos, iniciando com a introdução e seguindo uma ordem lógica estrutural, de forma a permitir o entendimento e a compreensão do tema da pesquisa.

- O Capítulo 2 – Procedimentos Metodológicos – detalha os procedimentos e técnicas utilizadas na realização da pesquisa, para a consecução dos objetivos da investigação;
- O Capítulo 3 – O Homem e as Notícias – aborda conceitos da comunicação humana, o surgimento das notícias, a influência dos meios de comunicação na vida do homem e a teoria do agendamento (*agenda setting*);
- O Capítulo 4 – Segurança Pública, Mídia e Violência – discorre sobre o crime e a violência na sociedade e o papel na mídia nesse contexto, bem como sua contribuição na segurança pública;
- O Capítulo 5 – Sistema de Segurança Pública – conceitua segurança pública e sua importância na “hierarquia das necessidades” do homem, descreve a

competência legal da Polícia Militar e a relação da comunidade com a Central de Emergência 190, a partir de notícias veiculadas na mídia;

- O Capítulo 6 – A Divulgação de Notícias de Violência na Televisão – cita e comenta a literatura sobre o poder da imagem televisiva, a percepção da violência através dos telejornais e o fascínio do homem pelas notícias de crime e violência;
- O Capítulo 7 – Apresentação e Análise dos Resultados – apresenta os resultados obtidos com o referencial empírico realizado com o objetivo de identificar a influência da mídia na percepção da violência, a partir dos registros da Central de Emergência 190 da Polícia Militar;
- O Capítulo 8 – Conclusão – apresenta as conclusões da autora com a realização da pesquisa.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Toda pesquisa requer a definição dos procedimentos metodológicos para esclarecer ao leitor a sua natureza, a caracterização, as técnicas de coleta e de análise utilizadas, bem como as limitações do trabalho.

### **2.1 Metodologia**

Na pesquisa realizada utiliza-se o método indutivo, partindo de casos de polícia apresentados na mídia televisiva verificando seus desdobramentos após essa divulgação.

Para Richardson (1999, p. 35), “A indução é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a preposições gerais.”

Gil (1994, p. 29), observa que “o método indutivo parte do particular e coloca a generalização como produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares.”

A escolha de tal método se deve a sua característica peculiar que é proporcionar o conhecimento do todo, com base no estudo de fragmentos do real, possibilitando assim os estudos comparativo e extensivo de casos apresentados com as mesmas características.

### **2.2 Delineamento da pesquisa**

O método indutivo, segundo Marconi e Lakatos (1985, p. 102), propõe que: “[...] a aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações particulares às leis e teorias (conexão ascendente).”

Para Medeiros (2007 p. 42) “[...] o método indutivo é um raciocínio em que, de fatos particulares, se tira uma conclusão genérica. Indução é levar para dentro. É um

processo inverso do dedutivo. A indução caminha de fatos singulares para chegar a uma conclusão ampla [...]”

Para a realização da pesquisa, foi analisada uma amostragem de registros de ocorrências da Central de Emergência 190 da Região da Grande Florianópolis, compreendendo os municípios de Biguaçu, Florianópolis, Palhoça e São José.

No decorrer do trabalho de pesquisa realizaram-se as seguintes atividades:

- Revisão bibliográfica, com a literatura relacionada ao tema da pesquisa;
- Seleção dos registros de denúncias e comunicações de ocorrências de crimes, contravenções e auxílios diversos à comunidade, da Central de Emergência 190 da Região da Grande Florianópolis, a partir da veiculação de notícias em telejornais;
- Classificação dos registros de ocorrências policiais da Central de Emergência 190 da Região da Grande Florianópolis, em que o solicitante ou denunciante faça referência ao conteúdo de fatos divulgados nos telejornais, tais como o nome de pessoas envolvidas, os tipos de delitos cometidos ou outras circunstâncias;
- Pesquisa de campo na Central de Emergência 190 da Polícia Militar;
- Catalogação de matérias jornalísticas apresentados nos programas de televisão, relacionando-os com ocorrências policiais registradas pela Polícia Militar.

### **2.3 Caracterização da pesquisa**

A pesquisa é exploratória e descritiva, pois adota a busca de elementos indutores do fenômeno.

Para Gil (1994, p. 44), “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”

É também descritiva, à medida que identifica e descreve a ocorrência do fenômeno, objeto da pesquisa. De acordo com Gil (1994, p. 45), “a pesquisa descritiva tem como

objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

## **2.4 Procedimentos Técnicos**

No desenvolvimento do presente trabalho, como procedimento técnico, foi utilizada pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, com uso de documentação direta e indireta.

Segundo Fachin (2003, p. 125), "a pesquisa bibliográfica tem como finalidade fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas”.

Lakatos (1991, p. 183), acrescenta: "A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre o assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras." Já a pesquisa documental, embora apresente semelhanças com a bibliográfica, segundo Gil (1999, p. 66), " [...] vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

## **2.5 Limitações da pesquisa**

A pesquisa apresenta limitações quanto à investigação do tema, pois embora o universo de registros de ocorrências policiais seja vasto, o trabalho limitou-se a coletar dados referentes àquelas que fazem referência a notícias veiculadas nos telejornais e que foram identificadas através de expressões utilizadas pelas pessoas que telefonam para a polícia. Não foram contempladas na pesquisa ocorrências em que, embora o seu registro tenha sido supostamente motivado pela veiculação de notícias nos telejornais, o cidadão que telefonou para a Central de Emergência 190 da Polícia Militar, não mencionou essa circunstância, ou, se mencionou, o policial atendente não registrou a referência.

### 3 O HOMEM E AS NOTÍCIAS

#### 3.1 O homem e a comunicação

O ser humano, pela sua própria natureza, necessita de comunicação, isto é, de tornar comum aos seus semelhantes parte do que pensa sobre as coisas externas e sobre si mesmo. O homem sempre se comunicou nas diversas fases de sua história, das mais diferentes maneiras, num processo constante de evolução que vem se aprimorando de forma acelerada, através de novas tecnologias de informação e comunicação, permitindo que o homem contemporâneo se comunique de uma forma nunca antes imaginada. Assim toda a história do homem constitui um constante esforço de comunicação.

Para Sperber e Wilson (1995, p. 26):

A comunicação é um processo em que estão envolvidos dois mecanismos que fazem o processamento das informações. Um dos mecanismos modifica o ambiente físico do outro. Como resultado, o segundo mecanismo constrói representações semelhantes às aquelas representações que se encontram já armazenadas no primeiro mecanismo.

O som, a imagem e os símbolos, são exemplos das modificações do ambiente físico e que sujeitam as pessoas a determinadas reações, iniciando um processo de comunicação, motivado pelo estímulo inicial.

SPERBER & WILSON (2001, p. 26), explicam que a comunicação oral é uma modificação no ambiente acústico do ouvinte provocada pelo falante, fazendo com que o ouvinte desenvolva pensamentos semelhantes aos dele. Os autores consideram duas questões importantes, para um melhor entendimento da comunicação: Primeiro - "o que será que se comunica, e depois - como será que se consegue uma comunicação?" Algumas das respostas a essas questões indicam que no processo de comunicação, podemos expressar significados, informações, proposições, pensamentos, idéias, crenças, atitudes, emoções. Certamente, mais do que uma dessas propostas representa a verdade.

Berlo (1999, p. 12), entende que:

O objetivo básico da comunicação é alterar as relações originais entre o nosso próprio organismo e o ambiente em que nos encontramos. Especificando mais: nosso objetivo básico é reduzir a probabilidade de que sejamos simplesmente um alvo de forças externas e aumentar a probabilidade de que nós mesmos exerçamos força.

O homem se comunica, então, para influenciar e afetar intencionalmente o outro. Como o propósito de toda a comunicação é produzir uma resposta específica no outro, é necessário que a pessoa que se comunica utilize a mensagem apropriada para expressar este propósito.

Segundo Berlo (1999, p. 63), “comunicar é procurar resposta do receptor. Qualquer fonte se comunica a fim de fazer com que o seu receptor faça alguma coisa, fique sabendo alguma coisa, aceite alguma coisa”.

Especificamente sobre o tema deste trabalho, a comunicação tem um papel primordial, pois dá ao cidadão o livre arbítrio de se manifestar sobre fatos e acontecimentos que julga importantes de serem relatados à polícia. Um dos principais canais que o cidadão utiliza para se comunicar com a Polícia Militar, é o telefone da Central de Emergência 190 ; através dele é possível relatar uma situação de emergência, solicitar um atendimento ou registrar uma denúncia. As chamadas registradas na Central de Emergência 190 refletem as necessidades básicas de uma comunidade e se constitui num canal de comunicação entre a população e o poder público.

A própria cultura de um povo depende da comunicação para se propagar através das sucessivas gerações. Sem ela, os acontecimentos, tradições, habilidades e crenças que formam a cultura não seriam transmitidos.

Para as instituições e empresas, a comunicação é de fundamental importância à sua sobrevivência no mercado. Está longe o tempo em que essas podiam se manter fechadas à comunidade ao seu redor e ao mundo. Não é mais possível que essas organizações ante aos fatos se manifestem simplesmente com a expressão “nada a declarar” ou “não temos satisfação a dar”. Recentemente, diante de uma crise de desconfiança e de questionamentos, o próprio Poder Judiciário brasileiro, que sempre foi uma instituição reservada, sentiu a necessidade de se comunicar com a sociedade,

a fim de revelar a sua estrutura, o seu funcionamento e as suas dificuldades, sob pena dessa sociedade continuar lhe cobrando soluções para todos os problemas do país. Mesmo que esses problemas não fossem da alçada da justiça, fazia-se necessário que essa satisfação fosse dada.

A comunicação não pode mais ser pensada como algo menor, sem importância. É preciso estruturá-la de forma organizada, de acordo com o perfil de cada empresa e instituição. Todo o trabalho de comunicação, tanto interno quanto externo, merece atenção, devendo ser considerado parte importante do processo produtivo da organização.

MEDITSCH (1997, p.4), entende que o modelo tradicional de comunicação com mensagem, emissor e receptor por meio de um simples processo de codificação e decodificação, já está superado, pois existe um outro elemento imprescindível à significação, que é a cognição humana. Não se pode conceber um processo de comunicação humana sem a emoção, que é intrínseca a toda a ação humana.

Lazzarotto & Rossi (1991, p. 30), observam que:

[...] a cognição é o ato de conhecimento, e esta começa com a percepção. A organização fenomenal dos estímulos que nos atingem é que constitui o que se chama, então, de cognição. Essa é seletivamente organizada, e isso significa que: a) o indivíduo vê objetos organizados, que têm cor, forma e volume, reconhecendo-os como significativos; b) entre todos os objetos no ambiente físico do indivíduo somente alguns entram em suas cognições do mundo exterior, outros não são incluídos ou têm papel secundário; c) entre todas as características possíveis de um objeto, percebem-se unicamente algumas, as quais ajustam-se às necessidades do indivíduo.

Para um fato ser incluído em nosso processo cognitivo, precisa ser percebido como relevante e se identificar com alguma necessidade do indivíduo. Por exemplo, quando um cidadão se comunica com a polícia para informar um crime, uma contravenção, um suspeito ou mesmo a existência de um perigo que ele tenha percebido, não é uma simples transmissão de informação, é também para expressar a sua emoção, traduzida pelo medo, pela raiva, pela revolta, etc., acreditando que essa ação irá produzir uma alteração no ambiente para suprir a sua necessidade de segurança.

Fialho (2001, p. 56), explica que:

O fenômeno da cognição pode ser explicado como sendo, primeiro, uma função

biológica, segundo, como um processo pedagógico e, por último, por uma episteme. A função biológica se refere à sensação, a relação de adaptação entre o sujeito e o objeto em nível neuronal. A função pedagógica, dada pela Percepção, é o conjunto de mecanismos de codificação e coordenação das diferentes sensações elementares, visando um significado. Faz a integração das diversas sensações: ver, ouvir, cheirar, sentir, etc., estando ligada ao *percept*, o mapa mental que permite ao sujeito conhecer determinado objeto, segundo a sua percepção. A função cognitiva é a episteme de conhecer, constrói um mundo na mente do observador. É ela que dá o significado.

Dada a singularidade da pessoa humana, através do fenômeno da cognição, cada indivíduo observa, percebe e reage de uma forma própria e a soma dessa percepção forma o sentimento coletivo. No caso da segurança pública, o conjunto de sentimento de segurança ou insegurança dos cidadãos forma o sentimento coletivo.

Sperber e Wilson (2001, p. 89), afirmam que “[...] a cognição humana é orientada pela relevância, e que, como resultado disso, uma pessoa que conheça o ambiente cognitivo de um indivíduo pode inferir quais serão as suposições que ele na realidade irá provavelmente desenvolver.”

Um dos segmentos onde isso se evidencia, é no mercado publicitário, pois as campanhas publicitárias são planejadas e executadas a partir de pesquisas de mercado que aferem o perfil do consumidor de determinado produto ou serviço, aproximando as necessidades e expectativas do público alvo ao objeto da campanha publicitária.

Sperber e Wilson (2001, p. 91), entendem que:

[...] a meta da cognição humana é o melhoramento do conhecimento que o indivíduo tem do mundo. Isso significa o acrescentamento de mais informações, informações que sejam mais correctas, mais facilmente recuperáveis e mais desenvolvidas em áreas de uma preocupação maior para o indivíduo. O processamento de informações é uma tarefa permanente de uma vida inteira. Assim, a eficiência cognitiva a longo prazo é constituída pelo melhoramento, tanto quanto possível, do conhecimento que uma pessoa tem do mundo, dados os recursos disponíveis.

Na pesquisa realizada para este trabalho, sobre a influência da mídia na percepção da violência, observa-se que no momento em que as pessoas têm acesso às notícias de crimes e contravenções, inicia-se um processo cognitivo de seleção das informações que lhes são relevantes e imediatamente são motivadas a tomar uma atitude, que possa contribuir para a garantia da sua segurança e das pessoas próximas.

Sperber e Wilson (2001, p. 91 e 92) explicam como a mente humana lida com a tarefa

de processar informação de maneira eficaz:

O problema-chave para o processamento eficiente das informações de curto prazo é, pois, o de conseguir a sua localização óptima nos recursos de processamento centrais. Os recursos têm de ser localizados no processamento das informações que com mais probabilidade darão origem a uma maior contribuição para as metas cognitivas gerais da mente com um mínimo de custo de processamento. Algumas das informações são antigas: já se encontram presentes na representação do mundo que o indivíduo possui. A não ser que sejam necessárias para execução de uma tarefa cognitiva especial, e que sejam mais facilmente apreendidas no ambiente do que na memória, tais informações não valem a pena qualquer esforço de processamento. Outras informações não são apenas novas mas completamente desligadas de qualquer coisa que faça parte das representações do mundo do indivíduo. Só podem ser acrescentadas a essas representações como pedacinhos isolados, e isso geralmente significa que há um custo demasiado elevado de processamento a favor de um benefício demasiado pequeno. Existem ainda outras informações que são novas mas que se encontram ligadas às informações antigas. Quando esses itens interligados de informações novas e antigas são utilizados em conjunto como premissas num processo inferencial, podem ser derivadas mais informações novas: informações que não podiam ter sido inferidas sem essa combinação das premissas antigas com as novas. Quando o processamento de informações novas dá origem a um tal efeito de multiplicação, chamamos-lhe relevante. Quanto maior for o efeito da multiplicação, maior é a relevância.

A relevância da comunicação está relacionada com os registros de informações anteriores que se conectam com as informações atuais e produzem um estado na mente humana, aflorando um sentimento ou uma necessidade desencadeada pela nova informação. Para exemplificar, pode-se citar, no caso da segurança pública, as notícias de crimes e contravenções que são inferidas pelo receptor, e que a cada nova informação, esse relaciona com as que já estão armazenadas na sua memória criando um sentimento que dá àquela notícia uma maior relevância.

### **3.2 A Experiência Mediada**

Entende-se por mídia os “meios de comunicação”, ou seja, aquela comunicação que é levada a um público numeroso e indistinto, sem levar em conta a individualidade de cada um dos participantes deste público. São exemplos mais conhecidos por mídia, a televisão, a internet, o rádio, o jornal, os *outdoor*, etc.

Thompson (2004, p. 197), observa que:

[...] a mídia torna disponíveis formas de experiências que são totalmente novas, independente de terem sido gradualmente separadas (ou não) do fluxo normal da vida cotidiana. Quem quer que veja a televisão hoje, com uma frequência moderada, já deve ter assistido a inúmeras mortes naturais ou violentas (tanto simuladas quanto reais), terá visto crianças morrendo de fome ou de epidemias, terá presenciado guerras, conflitos e supressões de demonstrações públicas, que ocorrem em parte diferentes do mundo. Terá visto assassinatos, golpes de Estado, revoluções e contra-revoluções – terão visto estes e muitos outros eventos desdobrando-se diante deles em suas TVs, eventos que não poderiam ter sido vistos pela maioria das pessoas antes do advento da TV.

A experiência de vida do dia a dia, aquela do cotidiano das pessoas, Thompson chama de “experiência vivida”, enquanto que a experiência que as pessoas têm acesso através da mídia é denominada “experiência mediada”. A primeira é fruto da vivência com os acontecimentos que ocorrem consigo, com seus familiares e vizinhos. A segunda traz ao seu conhecimento fatos que ocorrem em lugares muitas vezes longínquos e em situações também distantes da sua realidade, mas que, através da mídia é incorporada ao seu cotidiano e mesmo que de forma não perceptível, interfere na sua “experiência vivida”.

Através da experiência mediada, as pessoas se percebem não apenas como espectadoras, mas assumem um papel de reflexão e se envolvem com aquilo que está sendo trazido para o seu cotidiano. Esse processo desencadeia um novo olhar sobre si mesmo e sobre o seu mundo. Leva a uma tomada de posição sobre fatos que muitas vezes ocorrem distantes da sua realidade.

Para LAGE (2001), a sociedade contemporânea depende mais de informações da mídia, do que em qualquer outra época da história. Sem as notícias jornalísticas, o homem de hoje tem dificuldades para orientar-se na vida pessoal e profissional. A inter-relação do homem com a sociedade em que está inserido e com outras sociedades não teria uma dinâmica tão forte se não fosse pelo acesso as informações da mídia.

Para ROLIM (2006, p. 209), os meios de comunicação atuam – utilizando-se da expressão gramsciana – na condição de “príncipe moderno” substituindo o papel historicamente desempenhado pelo “partido”. São organizadores do consenso disseminado, reproduzido e socialmente aceito. Eles incluem as prioridades

compreendidas como públicas ou relevantes, pautando as ações dos governos e modulando as opiniões dos diversos atores políticos.

Os meios de comunicações e seus atores são grandes formadores da opinião pública. A relevância e o enfoque dados pelos meios de comunicação a um determinado tema tende a ser absorvido pela sociedade na mesma proporção. Uma notícia pode ser bastante relevante, e por um motivo qualquer não ser naquele momento prioridade na divulgação dos meios de comunicação, e dessa forma, deixa de receber a atenção da sociedade.

Para GUARESCHI (1991, p. 14), a mídia tanto pode criar fatos ao divulgá-los, como também pode deixar que inexistam pelo fato de serem silenciados.

A cada dia renovam-se os acontecimentos e fatos, mas seria impossível que todos fossem divulgados. Assim o que é divulgado pela mídia, passa a ser a representação da realidade.

COHEN (1963 *apud* TRAQUINA, 2000, p. 135), sintetiza a influência da mídia na sociedade, afirmando que “os *media* poderão não nos dizer o que pensar, mas são altamente eficazes em dizer-nos sobre o que pensar”.

Desta forma, através das notícias veiculadas na mídia, é que pensamos e tomamos conhecimento de determinados assuntos, que muitas vezes, não despertariam nossa atenção caso não fossem divulgados nos meios de comunicação.

Grande parte da população, já pela manhã, imediatamente tem acesso às notícias do dia, seja através do jornal impresso, recebido ainda em casa, seja através dos telejornais matutinos, seja pelo rádio e agora também pelas mídias mais recentes, internet, celular, e outros. Certamente essas informações recebidas, farão parte das conversas interpessoais, propiciando a hierarquização dos assuntos que devem ser pensados e falados ao longo do dia, influenciando de alguma forma o seu comportamento.

Para THOMPSON (2004, p. 182), as pessoas recebem de forma seletiva o afluxo de experiências mediadas na sua vida diária, dando maior atenção ao que é de seu interesse e ignorando aquilo que não lhe interessa. Porém as pessoas também se esforçam para desvendar os fenômenos que desafiam a sua compreensão, relacionando-os com as suas próprias experiências.

### 3.3 A Natureza das Notícias

É através da televisão, rádio, internet e jornais que grande parte da população, além da experiência direta, tem acesso aos fatos que acontecem nas suas proximidades e em todo o mundo. Acontecimentos ocorridos em lugares muito distantes se tornam próximos e interferem no dia a dia das pessoas a partir da sua divulgação. A mídia noticia temas dos mais variados, atingindo todas as classes sociais, cada qual reagindo de forma diferente, de acordo com os seus interesses e necessidades sobre o assunto em pauta. Desta forma as notícias jornalísticas têm um espaço significativo na vida das pessoas.

A notícia jornalística tem sido objeto de estudo e tem despertado interesse de estudiosos desde a antiguidade.

SOUSA (2004), relata que no dia 08 de Março do ano de 1690, há mais de 300 anos atrás, Tobias Peucer apresentou publicamente sua tese de doutorado em Periodística, pela Universidade de Leipzig, Alemanha. Ele integrou um grupo que, na primeira metade do século XVII, estudou e publicou suas pesquisas de Jornalismo nas universidades da Alemanha.

O título da tese é “De Relationibus Novellis”, e segundo SOUSA (2004) a terminologia refere-se aos periódicos da época ou as notícias em si, os relatos (“relationes”) de novas comunicações (“novellae”), ou seja, de novidades ou notícias.

SOUSA (2004), afirma que Tobias Peucer definiu “notícia” como algo descritivo, atual e universal e que os jornais “contêm a notificação de coisas diversas acontecidas recentemente em qualquer lugar que seja (...) como acontece na vida diária” (cap. IV), coisas essas que são “novas” (cap. XIX), tem “certa utilidade e atualidade” (cap. XXIV) e satisfazem a “curiosidade” humana (cap. VIII; XIV e seguintes).

Ao conhecer os conceitos de Tobias Peucer sobre o que é notícia e os seus critérios se percebe que a essência da notícia na atualidade ainda é a mesma, apesar de anos de evolução da sociedade humana. O homem atual, mais do que nunca utiliza as notícias jornalísticas para se atualizar, principalmente pelo grande número de informações que fazem parte da vida moderna.

Em 1922, Robert Park afirmava que as notícias “têm como incumbência a

construção da coesão social. Elas permitem às pessoas ficarem sabendo o que acontece em volta delas para tomarem atitudes e, através de suas ações, construir uma identidade comum". A função da notícia é "orientar o homem e a sociedade num mundo real. Na medida em que o consegue, tende a preservar a sanidade do indivíduo e a permanência da sociedade" (Park, 1972, p.183). Os fatos que geram a notícia, são através dessa, tornados de conhecimento público e passam a constituir uma base para a construção de um determinado comportamento, em grau maior ou menor, de acordo com a relevância do fato noticiado e a capacidade que a notícia teve de gerar esse estado de coisa. Embora a mudança de comportamento seja no indivíduo, a notícia atua no coletivo, pois não é privativa de determinadas pessoas, mas sim, de toda a coletividade.

Alsina (1996, p.185), define "notícia" como sendo "uma representação social da realidade cotidiana produzida institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível".

Em sua obra *Public Opinion*, Lippmann (1922, p. 197), afirma que "o leitor exige alguma sugestão que lhe diga, por assim dizer, onde é que ele, um homem que se concebe como tal e tal pessoa, integrará seus sentimentos nas notícias que lê".

Para que a notícia atraia a atenção do receptor ela tem que seduzi-lo de tal forma que o assunto abordado torne-se relevante para ele naquele momento.

SOUSA (2000, p.18), descreve os seguintes níveis de influência das notícias: 1) ação pessoal, onde as notícias resultam, de forma parcial, das pessoas e suas intenções; 2) ação social, tendo as notícias origem no sistema social e organizacional em que se originaram; 3) ação ideológica, as notícias têm origem nos interesses ideológicos de determinados grupos; 4) ação cultural, são produtos do sistema cultural em que são produzidas; 5) ação do meio físico e tecnológico, dependem dos dispositivos tecnológicos usados no processo de produção; 6) ação histórica, as notícias são produtos da história e interagem com as resultantes dos outros níveis (pessoal, social, ideológico, cultural e meio físico e tecnológico). Percebe-se que a notícia alcança quase que a totalidade das pessoas em diferentes níveis, que embora tenham muitas outras fontes de mediação social, tais como família, escola, igreja, trabalho, etc, encontram na mídia uma grande fonte de notícia, conhecimento e

informação, que fazem parte do seu cotidiano.

LAGE (2001, p. 52), entende que o receptor manifesta interesse pelas notícias, a partir dos seguintes itens, a serem considerados: a proximidade, a atualidade, a identificação, a intensidade e o ineditismo.

A proximidade é um elemento importante, pois dá a sensação de que aquela notícia diz respeito a assunto de seu interesse, ou seja, aquilo que está próximo dele. Assim notícias sobre a sua cidade, o seu bairro e a comunidade onde vive têm um nível maior de aceitação, embora nem sempre o receptor consiga distinguir claramente esta situação.

A atualidade faz com que o homem esteja atento a fatos mais próximos no tempo. O importante é o que está acontecendo hoje, o passado não tem maior significado. Manter-se atualizado gera um diferencial perante o grupo familiar ou de trabalho, e desperta o interesse de cada vez mais procurar manter-se informado. Com a moderna tecnologia da comunicação, as notícias ocorrem quase que em tempo real aos fatos que imediatamente dão lugar a outras notícias, que em pouco tempo já estarem desatualizadas, assim a notícia atual é a notícia de agora.

O elemento identificação tem papel fundamental, pois coloca diante do receptor uma notícia a qual ele, de alguma forma, se identifica positiva ou negativamente. Diz respeito à possibilidade de reafirmar uma experiência vivida, ou negar aquele fato. Uma pessoa cumpridora da lei, por exemplo, ao tomar conhecimento de uma notícia em que um crime é desvendado e seus autores presos, através da denúncia de um cidadão, sente-se estimulada a também denunciar fatos da mesma natureza que tenha conhecimento. Por outro lado a sua repulsa pelo crime, se dá com a identificação das suas convicções de que está agindo corretamente ao cumprir a lei.

A intensidade é outro elemento que gera maior ou menor interesse pela notícia. Assim quando uma notícia contém uma grande representação numérica ou proporções que possam ser comparados ou confrontados com outros números ou com outras proporções, tendem a despertar maior interesse do que as notícias desvalidas desse elemento. É o caso das notícias sobre estatísticas de homicídios, que são utilizadas em todo o mundo para auferir a violência, na comparação de 01 (um) para 100 (cem) mil habitantes. O que impressiona são as grandezas numéricas apresentadas, sem

conhecer propriamente o número de assassinatos.

Já o ineditismo dá à notícia um diferencial, pois revela o novo, o inesperado, o improvável, ou seja, aquilo que nunca antes havia ocorrido. Um exemplo de ineditismo que atrai a atenção dos receptores nas notícias de violência são os abusos de pais contra os filhos, e também os crimes cometidos por religiosos, por serem improváveis e inesperados.

Para MONTERO (1993, p.67), existem três momentos fundamentais que fazem a notícia importante para a sociedade: o processo de produção, onde o tema é selecionado dentre os acontecimentos suscetíveis de transformar-se em notícias; a circulação, onde os assuntos divulgados se transformam em elementos de debate público; e a objetivização, quando esses elementos da notícia se consolidam no pensamento das pessoas e se tornam parte da realidade social. O processo composto por esses três momentos, é muitas vezes longo e não depende exclusivamente dos meios de comunicação, mas de outros elementos integrantes da vida das pessoas naquele momento.

SOUSA (2000, p. 127), afirma que com o surgimento dos meios de comunicação a sociedade passou a ser mais conhecida por ela própria, contribuindo para a ocorrência de modificações sociais profundas, na medida em que tudo o que acontece na sociedade torna-se de conhecimento público e sujeito as interferências da própria sociedade. Nos dias de hoje, com a implantação dos meios de comunicação corporativos, especialmente aqueles administrados por órgãos públicos, é possível a sociedade acompanhar debates e decisões nas Câmaras de Vereadores, Assembléias Legislativas, Tribunais de Justiça, Congresso Nacional e outros programas, que até então a maioria da população não tinha acesso de todo o seu teor. Com o acesso a essas informações as pessoas passam a formar sua própria opinião sobre os acontecimentos divulgados, e podem contribuir para as mudanças sociais que entenderem necessárias.

Meditich (1997, p. 3), fala da importância do Jornalismo como forma de conhecimento, enfatizando que: “O jornalismo não apenas reproduz o conhecimento que ele próprio produz, reproduz também o conhecimento produzido por outras instituições sociais.” Deste modo o jornalismo pode descortinar aspectos da realidade

que não teríamos acesso através das formas tradicionais de se obter conhecimento em nossa sociedade. O Jornalismo então contribuiria para a produção de saberes, onde as pessoas teriam acesso ao conhecimento produzido pelo jornalismo e também pela divulgação do conhecimento obtido através da ciência.

### **3.4 A Teoria do Agendamento (*Agenda-Setting*)**

Os efeitos dos meios de comunicação na sociedade têm importância fundamental para compreender e entender a influência que a mídia exerce na formação da opinião pública. Ao estudar esse fenômeno não se pode ignorar que os meios de comunicação atuam de forma decisiva no cotidiano das pessoas, na medida em que através deles são disseminadas informações e notícias, que vão pautar a vida das pessoas em sociedade.

Dentre as teorias que explicam os efeitos dos meios de comunicação, apresenta-se a Teoria do Agendamento (*agenda-setting*).

Shaw, (1979, p. 96), explica a Teoria do Agendamento afirmando que:

Em consequência da ação dos jornais, da televisão e de outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos *mass media* aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas.

Desta forma, busca-se na Teoria do Agendamento (*agenda-setting*), a fundamentação teórica para embasar a hipótese de que a mídia exerce influência nas pessoas, na percepção da violência, conforme pesquisa realizada com material empírico coletado nos registros de ocorrências policiais da Central de Emergência 190 da Polícia Militar – CIEMER 190, que abrange a região da Grande Florianópolis, em que se constata no histórico do boletim de ocorrência que a motivação para a denúncia ou comunicação de um fato, foi em razão da divulgação de matéria jornalística na mídia.

TRAQUINA (2000, p. 17), entende que a possibilidade de haver uma relação de causa e efeito entre a agenda dos meios de comunicação e a agenda da sociedade já foi objeto de estudo nos anos 20, no ano de 1922 quando Walter Lippmann argumentava que a mídia era o principal elo entre o que acontecia no mundo e a idéia que as pessoas faziam desses acontecimentos. Mesmo sem o conceito de agendamento, ali começavam os primeiros estudos do que hoje se denomina agenda pública. Em 1963, Bernard Cohen, avançou na definição do conceito de agendamento quando afirmou que mesmo que a mídia não consiga dizer como as pessoas devem pensar, na maioria das vezes define sobre o que pensar.

Segundo SOUSA (2000, p. 164), foi a partir da década de 70 que surgiram, nos Estados Unidos, as primeiras pesquisas voltadas para identificar o potencial de agendamento dos meios de comunicação. No artigo intitulado *The Agenda Setting Function of Mass Media*, publicado em 1972, McCombs e Shaw utilizam pela primeira vez o termo *agenda-setting*, destacando que os meios de comunicação têm a capacidade de agendar temas que irão interferir na comunicação interpessoal, motivando as pessoas a conversarem e pensarem sobre os assuntos ofertados pela mídia.

O estudo tinha o propósito de investigar a capacidade de agenda dos *media* na campanha eleitoral para a presidência dos Estados Unidos no ano de 1968 e a repercussão entre os eleitores de Chapel Hill (EUA), confrontando o que os eleitores desta cidade afirmaram serem as questões chaves da campanha eleitoral com o conteúdo expresso pelos *media*. (MCCOMBS e SHAW, 1972 pp. 176-187).

De acordo com os pesquisadores McCombs e Shaw, a teoria do *agenda setting* confirma que a mídia tem a capacidade de influenciar, confirmando ou alterando a projeção dos fatos na opinião pública, criando um pseudo ambiente fabricado e montado pelos meios de comunicação. Os meios de comunicação têm, no curso da história da humanidade, participação em grande parte dos acontecimentos e na forma com que são registrados na sociedade.

A violência sempre teve um papel destacado na mídia, quer seja a violência doméstica, das guerras ou a violência urbana que está mais próximo das pessoas e que causa um maior interesse, pois interfere no dia a dia das pessoas, faz parte do seu

cotidiano e simboliza a realidade concreta. Diante desta constatação, é importante afirmar também que o fascínio das pessoas pelas notícias de violência confere a essas notícias um lugar de destaque, sendo muitas vezes, manchetes de jornais e ocupando um tempo considerável e alcançado altos índices de audiência, nos horários nobres da televisão.

TRAQUINA (2000, p. 28), observa que na construção da notícia, a utilização de enquadramentos (*frames*) que foi aplicado por Erving Goffman, em 1975, são padrões persistentes de cognição, interpretação, apresentação, seleção, ênfase e exclusão, na organização do discurso, quer seja verbal ou visual. Os enquadramentos não são explícitos, mas têm uma grande importância como mensagens subliminares.

“Os enquadramentos são transmitidos por cinco dispositivos: as metáforas, os exemplos históricos, as citações curtas (*catchphrases*), as descrições e as imagens (filme, fotografia, caricaturas)”. (Gamson e Modigliani, 1989, p.158). Esta técnica de construção da notícia é muito utilizada na divulgação de notícias de violência, sobretudo nos noticiários da televisão, com a descrição e as imagens de crimes e delitos, que seduzem os telespectadores e provocam emoções e reações. Observa-se que quando são utilizadas fotografias e caricaturas nas notícias de violência, a reação é quase que imediata. As pessoas telefonam para a polícia, no intuito de colaborar com a localização de uma pessoa desaparecida, de um fugitivo procurado pela justiça, ou de uma pessoa que cometeu um crime, declarando o que sabem sobre o caso divulgado na mídia.

Segundo MCCOMBS e WEAVER (1973 *apud* TRAQUINA, 2000, p. 33), em algumas situações o agendamento não se estabelece da mesma forma para todas as questões e pessoas, pois de acordo com as características individuais e de acordo com a maior ou menor “necessidade de orientação”, as pessoas reagem de forma diferenciada.

A necessidade de orientação é um fenômeno constatado por diversos autores, e consiste na necessidade que as pessoas têm de obter informações sobre determinado assunto, estando propensas a uma maior exposição aos meios de comunicação, sujeitando-as ao agendamento da mídia.

No caso da segurança pública, principalmente nas grandes cidades, onde a violência tem uma relevância muito grande na vida das pessoas, todos têm

necessidade de estar informados e adotar medidas de prevenção para não se tornarem vítimas dessa violência. A ação da mídia na divulgação de ocorrências policiais, principalmente naqueles programas jornalísticos que dão maior ênfase aos detalhes sórdidos dos fatos violentos, com exposição das vítimas e dos autores e com uma cobertura completa na forma de espetáculo, deixa uma grande parte dos espectadores susceptíveis ao agendamento.

HOHLFELDT (1997, p. 44 e 45), observa que o agendamento ocorre quando os receptores estão sujeitos a determinadas circunstâncias que possibilitem o acúmulo de informações geradas pelos meios de comunicação. Ele destaca os principais pressupostos: a) o fluxo contínuo de informação – as pessoas recebem paulatinamente diversas informações da mídia, ocorrendo o que McCombs chama de efeito de enciclopédia, que são informações retidas na memória e que o receptor pode utilizá-lo em determinada situação; b) os meios de comunicação influenciam o receptor não em curto prazo, como boa parte dos primeiros estudiosos de comunicação defendia, mas sim a médio e longo prazo, porque precisam se consolidar na memória e na vida das pessoas; c) os meios de comunicação, embora não sejam capazes de impor o que pensar em relação a um determinado tema, são capazes de influenciar sobre o que pensar e falar; assim a agenda da mídia se constitui também na agenda individual, social e pública.

Para GOMIS (1991, p. 61), os poderes públicos e as demais grandes fontes habituais de notícias são organizações de produção de fatos que dispõem também de abundantes canais de comunicação como por exemplo assessores de imprensa, sala de imprensa, etc. Assim os órgãos de imprensa, por sua vez, buscam essas fontes para ocupar os espaços na sua programação diária. A mídia está tecnicamente interessada em estar em contato com as fontes oficiais e manter uma relação de cordialidade, dando atenção a elas.

O agendamento da mídia pela agenda pública também é um aspecto a ser considerado, principalmente a partir do momento em que o setor público passou a dar ênfase na divulgação dos seus atos, com equipes especializadas (assessorias de imprensa), preparando material de divulgação para pautar a agenda midiática, fazendo cobertura jornalística de todos os atos públicos e colocando-os à disposição da mídia.

Os fatos ocorridos envolvendo a administração pública, por si só também pautam a mídia, exemplo desses fatos, são os escândalos com políticos e autoridades do governo, as realizações relevantes do governo, as descobertas e as ações que sejam de interesse de toda a população (eleições, campanhas de saúde, aprovação de leis, etc.). É importante ressaltar que a divulgação dos atos públicos é obrigação das autoridades, pois a Constituição Federal do Brasil, de 1998, assegura à todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional, não podendo o Poder Público sonegar quaisquer tipo de informações que sejam de interesse público e não proibidas por lei.

Gomis (1991, p. 62) observa que “Os meios fazem a mediação entre os que produzem os fatos e o público, e se sentem obrigados a respeitar os dois lados.”

O agendamento da mídia pela polícia, é perceptível e acontece com base nas informações dos órgãos policiais aos meios de comunicação. O espaço na mídia destinado à notícias policiais tem sido ampliado, e a polícia tem pautado a mídia com a divulgação de operações policiais e prisões de criminosos, que são repassados através de boletins diários que são emitidos pela polícia relatando as ocorrências atendidas. Por outro lado cresce o interesse dos jornalistas em acompanhar *in loco* as operações policiais, procurando assim que a cobertura jornalística retrate todos os detalhes daqueles acontecimentos.

TRAQUINA (2000, p.32), acrescenta que na pesquisa realizada por Behr e Iyengar ficou demonstrado que a televisão tem um papel ainda mais relevante no agenda-setting, justamente pela penetração dessa modalidade comunicativa junto à sociedade. O potencial da televisão está ligado a sua eficácia como uma das principais fontes de informação entre a maioria da população.

SILVA (1985, p.57), enfatiza que a “a contemporaneidade e o realismo da televisão reforçam a objetividade. A câmara de televisão, em princípio, registra a verdade.” Ao verem as imagens dos fatos que estão sendo narrados, as pessoas dão a televisão muito mais credibilidade do que a outros meios de comunicação que não dispõem desse componente. É como se os telespectadores estivessem vivenciando *in loco* os acontecimentos, envolvendo-os e motivando-os a tomarem um posicionamento a respeito do que lhes é apresentado.

Segundo Bourdieu, (1997, p.28):

A imagem tem a particularidade de poder produzir o que os críticos literários chamam o efeito do real, ela pode fazer ver e fazer crer no que faz ver. Esse poder de evocação tem efeitos de mobilização. [...] As variedades, os incidentes ou os acidentes cotidianos podem estar carregados de implicações políticas, ética, etc., capazes de desencadear sentimentos fortes [...] o fato de relatar, *to record*, como repórter, implica sempre uma construção social da realidade capaz de exercer efeitos sociais de mobilização (ou de desmobilização).

Com a presente pesquisa pretende-se verificar se, a divulgação de uma notícia de crime, em um telejornal, com relatos do ocorrido, mostrando imagens e contando a história das pessoas envolvidas, provoca uma reação no telespectador, motivando-o a interagir com a polícia, através de denúncia ou comunicação de fato que tenha conhecimento.

## 4 SEGURANÇA PÚBLICA, MÍDIA E VIOLÊNCIA

### 4.1 Sociedade, Crime e Violência

A história da humanidade registra um passado com muitas guerras e intranqüilidade dos povos e nações. Giddens (1991, p. 109), ao se referir à sociedade pré-industrial traduz o quadro de segurança e insegurança nas sociedades:

“Poucos grupos da população podiam sentir-se seguros por longos períodos da violência ou da ameaça de violência por parte de exércitos invasores, bandoleiros, senhores da guerra locais, salteadores, ladrões ou piratas. Os meios urbanos modernos são considerados perigosos devido ao risco de um ataque ou assalto. Mas, não apenas é este nível de violência caracteristicamente menor se comparado com muitos cenários pré-modernos; tais meios são apenas bolsões de violência relativamente pequenos dentro de áreas territoriais maiores, nas quais a segurança contra a violência física é imensamente maior do que jamais foi possível em regiões de tamanho comparável no mundo tradicional.”

A sociedade contemporânea é mais segura, se comparada com a história de violência do passado, porém a sensação de insegurança registra um apelo e demanda social por segurança de forma incessante, pois a insegurança vivenciada atualmente possui características muito mais dinâmicas, globalizadas e muitas vezes alicerçadas em aparatos tecnológicos, tornando as pessoas vítimas do desconhecido, do novo, daquilo que não dispõe de meios para se proteger. Exemplos dessa insegurança são os crimes cibernéticos e os ataques com agentes químicos.

Assim como a segurança, a insegurança também é refletida pela percepção das pessoas, traduzida pelo medo, pelo risco ou por uma ameaça, que por vezes nem mesmo são fatos concretos. O medo da violência faz com que as pessoas tenham reações as mais diversas, que variam de indivíduo para indivíduo e de situação para situação.

A respeito do medo da violência, Delpierre (1974 *apud* Delumeau, 1989, p. 30) discorre:

“Um [...] efeito do medo é a objetivação. Por exemplo, no medo da violência, o homem ao invés de lançar-se à luta ou fugir dela, satisfaz-se olhando-a de fora. Encontra prazer em escrever, ler, ouvir, contar histórias de batalhas. Assiste

com certa paixão às corridas perigosas, às lutas de boxe, às touradas. O instinto combativo deslocou-se para o objeto.”

Na verdade, o que se tem observado é que as pessoas ficam fascinadas pela violência, em especial pelas notícias de violência. A satisfação relatada por Delpierre, não decorre da sua inércia diante dos acontecimentos, mas, diante dos próprios fatos que lhe dão certo prazer, enquanto espectador.

Para YOUNG (2002, p. 103), o aumento da criminalidade nas últimas décadas é resultado de um número maior de pessoas que já foram vítimas de algum crime. É importante ressaltar esse fato contra todas as concepções que tendem a minimizar as características do risco como decorrentes apenas de pânico sociais insustentáveis ou esquecer a relação entre os problemas enfrentados pela sociedade.

Grande parte da população acredita que nos últimos anos a violência tem sido mais freqüente do que no passado.

As pesquisas de opinião pública têm apontado que a segurança tem sido uma das maiores preocupações do cidadão. Quase todas as pessoas já passaram ou conhecem alguém que já vivenciou situações de violência em função de crimes ou contravenções, onde as vítimas, na maioria das vezes, ficam a mercê dos criminosos, ressentindo-se da falta da presença do Estado para lhes garantir segurança.

Michaud (1989, p. 11), entende que: “há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de uma maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais.”

Esse entendimento nos leva a concluir que a violência pode afetar ou atingir as pessoas em todos os espaços da vida em sociedade, ou seja, no ambiente familiar, escolar, profissional, de lazer e nos mais diversos espaços ocupados pelo homem.

Para AMORETTI (1992, p. 41), violência pode ser definida como o ato de violentar, determinar dano físico, moral ou psicológico, através da força ou da coação, exercer opressão ou tirania contra a vontade e a liberdade do outro.

O cientista francês Jean-Claude Chesnais, especialista em violência urbana, apresenta alguns fatores que para ele dão origem a situação da violência urbana do Brasil.

Para Chesnais (1996) os fatores são os seguintes:

- “1. Fatores sócio-econômicos (pobreza, agravamento das desigualdades, herança da hiper-inflação).
2. Fatores institucionais: insuficiência do Estado, crise do modelo familiar, recuo do poder da Igreja.
3. Fatores culturais: problemas de integração racial e desordem moral.
4. Demografia urbana: as gerações provenientes do período da explosão da taxa de natalidade no Brasil chegando à vida adulta e surgimento de metrópoles sem a mínima infra-estrutura.
5. A mídia, com seu poder, que colabora para a apologia da violência.
6. A globalização mundial, com a contestação da noção de fronteiras e o crime organizado (narcotráfico, posse e uso de armas de fogo, guerra entre gangues).”

É importante observar que nas causas elencadas por Chesnais, a maioria delas surge na própria sociedade, geradas, principalmente, por fatores sócio-econômicos e institucionais, evidenciando a imprescindível participação do Estado na busca de soluções para o problema da violência, decorrente dos fatores acima relacionados.

Os registros mais comuns que temos de violência nos remetem aos crimes e contravenções como homicídios, assaltos, seqüestros, estupros, atentados, agressões físicas, acidentes de trânsito, etc, porém a violência também prospera na marginalidade provocada pelo desemprego, desestrutura familiar, uso de drogas, fome, analfabetismo e impunidade.

Assim, no nosso dia a dia, convivemos com as mais diversas manifestações de violência.

No entanto, nem sempre quando se fala de crime se está falando de violência, e vice-versa, pois assim como existe crime sem violência, também existe violência sem crime. Os crimes digitais, como as invasões em contas bancárias, os furtos de segredos industriais, e os desvios de dinheiro público, se dão sem o cometimento de ato violento, embora sejam repugnados pela sociedade e tipificados em lei como crime.

O homicídio é o crime que é utilizado como indicador de violência geral na sociedade, por ser a forma mais extrema do comportamento violento do ser humano, resultando na última possibilidade de resolução do conflito. Assim como uma epidemia

tem sua gravidade classificada pelo número de mortes que ocasiona, também a violência é classificada pelo número de mortes que gera.

Para Rolim (2006, p.187):

O contato com a morte violenta e intencional, a partir da mediação do relato, nos aproxima do extremo, compreendido como o limite que não pode ser transposto. O que, talvez, nos ofereça uma forma pela qual possamos contornar nossos impulsos mais obscuros e ancestrais. Assim, quando tratamos da violência e, especialmente quando tratamos do assassinato, é possível que estejamos também “nos livrando” de algo.

Esta seria uma explicação e um entendimento para a reação das pessoas diante de notícias de crime e violência. Quando as pessoas, através da mídia, tomam conhecimento desses acontecimentos sentem-se aliviadas em saberem que os outros é que praticam atos violentos e que elas têm uma boa índole, sentindo-se incapazes de cometer tais atos. Funciona como se fosse uma auto-afirmação de sua conduta.

## **4.2 Mídia e Violência**

Desde os primórdios da humanidade se tem conhecimento das diversas formas de violência vivenciadas e praticadas pelo homem. Os registros apontam agressões, combates, rituais, guerras e uma infinidade de outras ações que evidenciam a violência dos homens contra os seus semelhantes.

Os registros mais comuns que temos de violência nos remetem aos crimes e contravenções como homicídios, assaltos, seqüestros, estupros, atentados, agressões físicas, acidentes de trânsito, etc., porém a violência também prospera na marginalidade provocada pelo desemprego, desestrutura familiar, uso de drogas, fome, analfabetismo e impunidade.

Assim, no nosso dia a dia, convivemos com as mais diversas manifestações de violência.

Segundo REINER (2002, p. 379), as pessoas costumam ter interesse em conhecer as notícias, os filmes de ficção e até mesmo literatura que aborde o crime, indicando desta forma que o tema violência exerce um fascínio nas pessoas. Há uma

tendência em se atribuir esse fenômeno a divulgação feita pelos meios de comunicação, porém as pessoas têm encontrado algum tipo de recompensa diante de histórias sobre crimes e violência muito antes do surgimento do rádio ou da televisão.

Para JEUDY (1994, p. 68):

[...] todos os dias o sentimento de insegurança pode se basear ou se legitimar num acontecimento da vida cotidiana ou num acontecimento mundial. Assim, o sentimento de insegurança assume a figura de um círculo sem fim: o objeto da insegurança, o objeto do medo ou da angústia pode variar indefinidamente. Esse objeto pode ser substituído, pode passar de um para outro, de forma que essa circularidade do sentimento de insegurança seja um bom suporte para a mídia, que funciona através dessa alucinação do real.

A circularidade do objeto do sentimento da insegurança é percebida através da divulgação pela mídia das diversas faces da violência, que se apresenta, em determinadas situações nas relações familiares, outras vezes no trânsito ou até mesmo violência nos locais de lazer e entretenimento. A mídia nos apresenta fatos violentos que por vezes acontecem muito próximo do nosso cotidiano, mas também fatos que acontecem em locais muito distantes e que desta forma nos aproxima do ato violento real. Assim a mídia provoca uma coincidência entre a imagem e o real, fazendo com que a violência se torne um espetáculo contínuo, onde cada vez mais, principalmente a mídia televisiva procura mostrar os crimes em tempo real, fazendo com que o telespectador tenha acesso a detalhes minuciosos de todas as formas de violência.

LAGE (1998, p. 121), afirma que “[...] culpar os veículos de informação pelas mazelas sociais é uma maneira de suprimir responsabilidades que envolvem questões políticas maiores”. O objetivo da mídia certamente não é incentivar a violência, e sim mostrar a sociedade um recorte da violência que existe. Quando um veículo de comunicação divulga tiroteios, cadáveres, cenas de pessoas esfaqueadas, etc, ele mostra uma realidade que existe e que se alcança um alto índice de audiência é porque as pessoas têm interesse em conhecer esses acontecimentos.

Muitas pessoas não concordam com esta exposição de cenas de violência mostradas nos meios de comunicação, acreditando que, de certa forma, a divulgação de tais fatos causa pânico e sensação de insegurança, e por outro lado pode estimular condutas violentas ou incentivar o crime.

LAGE (1998, p.121), observa que inúmeras instituições públicas e privadas, utilizando-se de diversas metodologias científicas, estabeleceram estudos e pesquisas para comprovar relação causal entre o que os meios de comunicação divulgam e o comportamento anti-social das pessoas e não se obteve resultados que comprovem tal situação.

MCQUAIL (1987 *apud* TRAQUINA, 2000, p. 40), faz um resumo da influência dos *media* com relação ao crime e a violência: “A pesquisa sobre os efeitos não tem dado apoio à proposição de que os *mass media*, com toda a atenção que tem prestado ao crime, ao sensacionalismo, à violência e as ocorrências ligadas ao desvio, são uma causa significativa de crime social, ou mesmo individual.” Esse estudo reforça a idéia de que as pesquisas de investigação científica não estabelecem uma relação de causa e efeito entre a violência na programação dos meios de comunicação e os atos de violência praticados pelas pessoas.

GERBNER (1992 *apud* GLASSNER, 2003, p. 100), após três décadas de pesquisa, concluiu que quando as pessoas, através da mídia, têm acesso às notícias de crime e violência, começam a acreditar que estão vivendo em uma sociedade vulnerável e insegura.

As pessoas que recebem essas informações tendem a acreditar que o bairro ou a cidade onde moram são lugares inseguros e passam a adotar medidas de segurança, como instalação de alarmes, compra de armas, e outros comportamentos mais defensivos, em relação às pessoas que não têm acesso a esses noticiários. Da mesma forma os cidadãos passam a exigir posicionamentos dos governantes para que sejam estabelecidas e criadas leis e penas mais severas para os contraventores e criminosos em decorrência da sensação de insegurança gerada pela divulgação de notícias de crime e violência.

#### **4.3. Mídia e Segurança Pública**

Os temas segurança pública, criminalidade e violência têm ganhado cada vez notoriedade nos últimos anos nos programas jornalísticos da televisão brasileira e no

mundo, ocupando grandes espaços em horários nobres da mídia. A violência não seria notícia se de fato ela não existisse. Com a globalização, a humanidade vive uma sensação ainda maior de insegurança, pois tem acesso as mais diversas informações sobre guerras, guerrilhas, confrontos, homicídios, seqüestros, assaltos, tráfico de drogas, acidentes de trânsito que acontecem em todos os lugares, não importando a distância geográfica dos fatos.

Rolim (2006, p.190) observa que:

“[...] o primeiro problema a ser destacado quanto à maneira pela qual a mídia retrata o crime, notadamente o crime violento, diz respeito à tendência de divulgar eventos dramáticos a partir de um “tensionamento” de sua singularidade com as dimensões do particular e do universal. Dito de outra forma: o que é apresentado como “fato” – um assassinato, por exemplo – parece desejar “emancipar-se” de suas circunstâncias e já é mostrado, invariavelmente, sem que se permita qualquer referência às condições que poderiam ser identificadas como precursoras da própria violência. Quando essa forma de noticiar o crime se torna a regra – o que, infelizmente, é o caso -, passa a ser improvável que os fenômenos contemporâneos da violência sejam percebidos pelo público em sua complexidade.

Quando as notícias de crimes e violência são divulgadas sem haver uma contextualização dos fatos, ou seja, uma explicação sobre as circunstâncias em que ocorreram os crimes, qual a história das vítimas e dos autores envolvidos, etc., a tendência é que as pessoas formem uma opinião de que estão vivendo numa sociedade insegura, e que a qualquer momento podem ser a próxima vítima. Daí, a importância da responsabilidade social da mídia em veicular notícias de segurança pública, procurando contextualizar os fatos para um melhor entendimento do público.

Karam (2004, p.47) entende que:

“[...] existe uma possibilidade de contribuição social efetiva do jornalismo para o entendimento imediato do mundo, de que forma, de como nele intervir, de como nele agir. Parece-me responsabilidade também do mundo profissional jornalístico avaliar que contribuições pode dar um indivíduo no todo social e como constituir a subjetividade com outros indivíduos, gerando, pela linguagem, a integração diversificada entre singular, particular e universal.”

Assim, na elaboração de uma notícia, o jornalista decompõe um fato, reorganizando-o para melhor entendimento e capacidade de análise crítica pelo público, garantindo assim a interpretação adequada da notícia veiculada, evitando distorções na compreensão da mensagem.

Rolim (2006, p.197) acrescenta que “[...] os noticiários sobre o crime induzem à superestimação do risco real enfrentado pelas pessoas e, especialmente, criam uma imagem irreal sobre os riscos enfrentados pelas elites, pelas pessoas brancas de classe média e pelas mulheres brancas.” Fatos que ocorrem em locais e realidades bastante diversas, são veiculadas pela mídia indistintamente à toda população, assim, por exemplo, crimes que acontecem nas metrópoles, são inseridos na realidade de pessoas que vivem em pequenas cidades, onde, se não houvesse a divulgação, tais fatos não seriam conhecidos. A partir desse conhecimento as pessoas passam a vivenciar aquela realidade como se fosse a sua. Quando se ouve falar em violência generalizada, certamente a mídia tem um papel de universalizar esse fenômeno.

AMORETTI (1992, p.37) entende que o estudo das causas, conseqüências e justificativas da violência é um tema primordial na sociedade atual e tem uma importância destacada, parecendo depender desta compreensão a possibilidade de sobrevivência da humanidade. No mundo globalizado pelas telecomunicações, a divulgação da violência tem caráter instantâneo e presença nas casas da maioria das pessoas, ocupando grandes espaços nos noticiários, filmes de ficção ou mesmo na literatura. O que surpreende é que as notícias de violência e crimes fascinam as pessoas.

A relação da mídia com a segurança pública é muito próxima, pois grande parte dos registros de crimes e contravenções que ocorrem na sociedade, só se tornam de domínio público, através da divulgação pela mídia. É como se a mídia criasse a violência. E de certa forma cria, pois aquilo que as pessoas não tomam conhecimento, para elas não existe. No entanto, é importante salientar que os fatos acontecem independentes da mídia, o que ela faz é divulgá-los e torná-los acessíveis a um número maior de pessoas.

## 5 SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA

### 5.1 Segurança Pública

Para se entender o que é Segurança Pública, deve-se conhecer um conceito mais abrangente, que é o de Ordem Pública, pois a segurança pública é apenas um dos componentes, que juntamente com a tranqüilidade pública e salubridade pública, completam o entendimento do que vem a ser Ordem Pública.

Para Lazzarini (1986, p. 13 e 14):

[...] a ordem pública é mais fácil de ser sentida do que definida, mesmo porque ela varia de entendimento no tempo e no espaço. Aliás, nessa última hipótese, pode variar, inclusive dentro de um determinado país. Mas sentir-se-á a ordem pública segundo critérios de ordem superior, políticos, econômicos, morais e, até mesmo, religiosos. A ordem pública não deixa de ser uma situação de legalidade e moralidade normal, apurada por quem tenha competência para isso sentir e valorar. A ordem pública, em outras palavras, existirá onde estiver ausente a desordem, isto é, os atos de violência, de que espécie for, contra as pessoas, bens ou o próprio Estado. A ordem pública não é figura jurídica, embora se origine e tenha a sua existência formal.

Assim, pode-se considerar a manifestação da ordem pública como uma atividade destinada a manter a ordem social, referida às pessoas, bens e instituições sociais em geral.

Para Moreira Neto (1987, p. 152), ordem pública é: “O conjunto de regras formais, coativas, que defluem do ordenamento jurídico da nação, tendo por escopo regular, as relações sociais em todos os níveis e visando estabelecer um clima de convivência harmoniosa e pacífica, representando, assim, uma situação ou condição que conduz ao bem comum”.

O artigo 144 da Carta Magna define que a segurança pública é dever do Estado, contudo, refere-se como sendo responsabilidade de todos. Entende-se como todos, as pessoas, os poderes e as instituições públicas e privadas.

A participação do Estado no contexto da Segurança Pública, se dá através de alguns órgãos que tem a responsabilidade primordial de zelar pela efetiva aplicação de medidas que garantam a segurança dos cidadãos. A Constituição Federal prevê como

responsáveis pela Segurança Pública cinco organizações policiais, que são: Polícia Federal; Polícia Ferroviária Federal; Polícia Rodoviária Federal; Polícia Civil e a Polícia Militar, além dos Corpos de Bombeiros Militares, cada qual com suas atribuições.

Antes de discorrer-se sobre Segurança Pública, cabe primeiro analisar o significado da palavra Segurança, que é um sentimento que expõe a vulnerabilidade do indivíduo a uma determinada situação, sendo a segurança então, um estado de tranqüilidade.

A busca por segurança foi um dos motivos que fez o homem se reunir em sociedade, para em grupo se organizar e viver mais protegido.

Para Delumeau (1989, p.19), “a necessidade de segurança é, portanto fundamental; está na base da afetividade e da moral humanas. A insegurança é símbolo da morte e a segurança símbolo da vida”.

Espírito Santo e Meirelles (2003, p. 32), comparam segurança e insegurança para melhor definir-se o sentido exato do termo.

Em relação à **segurança** entendemos que, em seu sentido amplo, é também um ambiente, um estado, uma situação em que objetivamente as ameaças estão controladas. É uma situação ideal, porque o ser humano não dispõe ainda de meios eficazes para o controle total das ameaças. [...] **insegurança**, que podemos definir como inexistência, insuficiência, deficiência ou ineficiência de proteção nacional ou de proteção social, o que pode ensejar um estado permanente de tensão, medo, descrença, revolta, desgaste emocional, ansiedade, em que vive o homem moderno, diante das ameaças que o rondam permanentemente. A insegurança em seu sentido amplo, é um clima, um ambiente, em estado, uma situação, em que ameaças permanecem sob precário controle e há a percepção da precariedade desse controle [...].

Nesse aspecto, nota-se que quando se fala em segurança ou insegurança, logo vem a idéia de um risco ou uma ameaça ao indivíduo isoladamente, pois o termo tem uma dimensão genérica que pode ser empregado em vários sentidos.

Para Bobbio (1997, p.312), o conceito de segurança toma a abrangência estatal, não mais observando a segurança individual acima abordada, sendo que este autor a define como: “A situação de estabilidade do sistema institucional e de desenvolvimento ordenado da coletividade nacional no quadro dos princípios constitucionais, originariamente englobados num ordenamento.”

Esse conceito de Bobbio já traz em seu bojo a essência do conceito de Segurança Pública, uma vez que não mais se restringe ao indivíduo, abordando aspectos institucionais e coletivos de sua abrangência.

Silva (1989, p. 188) conceitua Segurança Pública afirmando que:

[...] é o afastamento, por meio de organizações próprias, de todo perigo, ou de todo mal que possa afetar à ordem pública, em prejuízo da vida, da liberdade ou dos direitos de propriedade do cidadão. A segurança pública, assim, limita as liberdades individuais, estabelecendo que a liberdade de cada cidadão mesmo em fazer aquilo que a lei não lhe veda, não pode ir além da liberdade assegurada aos demais, ofendendo-a.

A Segurança Pública é um assunto relevante pela complexidade e diversidade das suas causas e conseqüências à sociedade. Somente a participação efetiva do Estado, em parceria com a sociedade organizada poderá reverter o quadro de insegurança, que hoje se apresenta.

Os dados estatísticos divulgados pelos órgãos oficiais de Segurança Pública ao longo dos anos, mostram que a segurança é um dos problemas que mais aflige a população brasileira. Os índices da violência e criminalidade têm sido cada vez maiores, acompanhando e até superando o processo de aumento das populações urbanas.

De acordo com o Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros 2008, elaborado pelo Instituto RITLA – Rede de Informação Tecnológica Latino Americana, e divulgado pelos Ministérios de Estado da Justiça e da Saúde, o número total de homicídios registrados no Brasil, no período de 1996/2006 teve um acréscimo de 20%, sendo que o aumento da população no mesmo período foi de 16,3%.

## **5.2 Competência Legal das Polícias Militares**

A Polícia Militar tem a sua competência determinada pelo § 5º, do art. 144, da Constituição Federal, com a seguinte redação: “Às polícias militares cabem à polícia ostensiva e a preservação da ordem pública [...]”. E ainda, tem suas atividades reorganizadas e previstas, e regulamentadas, respectivamente, pelo Decreto-Lei nº 667 de 2 de julho de 1969 e Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983 .

A Constituição do Estado de Santa Catarina, de 1989, consolida o que está previsto na Carta Constitucional de 1988 e traz missões mais detalhadas da Polícia Militar, dispondo em seus artigos 105 e 107, que:

Art. 105 – A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

[...]

II – Polícia Militar;

[...]

Art. 107 – À Polícia Militar, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizada com base na hierarquia e na disciplina, subordinada ao Governo do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em lei:

I – exercer a polícia ostensiva relacionada com:

- a) preservação da ordem e da segurança pública;
  - b) o radiopatrulhamento terrestre, aéreo, lacustre e fluvial;
  - c) o patrulhamento rodoviário;
  - d) a guarda e a fiscalização das florestas e dos mananciais;
  - e) a guarda e a fiscalização do trânsito urbano;
  - f) a polícia judiciária militar, nos termos de lei federal;
  - g) a proteção do meio ambiente;
  - h) a garantia do exercício do poder de polícia dos órgãos e entidades públicas, especialmente da área fazendária, sanitária, de proteção ambiental, de uso e ocupação do solo e de patrimônio cultural;
- II – cooperar com órgãos de defesa civil;
- III – atuar preventivamente como força de dissuasão e repressivamente como de restauração da ordem pública.

Desse modo, para melhor compreender a missão constitucional da Polícia Militar, é necessário saber o significado amplo do termo polícia ostensiva.

Para definir polícia ostensiva, é de fundamental importância desvendar os conceitos de polícia e de poder de polícia.

Álvaro Lazzarini (1987, p. 20), define polícia como sendo:

Polícia é vocábulo que designa o conjunto de instituições, fundadas pelo Estado, para que, segundo as prescrições legais e regulamentares estabelecidas, exerçam vigilância para que se mantenham a ordem pública, a moralidade, a saúde pública e se assegure o bem-estar coletivo, garantindo-se a propriedade e outros direitos individuais.

Para David Bayley (2001, p. 20 e 229) o termo polícia, refere-se a:

[...] pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação da força física. [...] possui três elementos essenciais: força física, uso interno e autorização coletiva. Esta formulação afasta a noção de a polícia ser autorizada pelos Estados, pois chegaríamos à conclusão paradoxal de que o policiamento só existe em Estados.

O termo polícia é, então, a organização administrativa que tem por atribuição conferir limitações à liberdade, individual ou de grupo, na exata medida necessária à salvaguarda e preservação da ordem pública.

Já, a expressão poder de polícia, encontra sua definição legal, no artigo 78 do Código Tributário Nacional (Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966), que assim o define:

Art. 78. Considera-se poder de polícia a atividade da administração pública que, limitando ou disciplinando direito, interesse ou liberdade, regula a prática de ato ou abstenção de fato, em razão de interesse público concernente à segurança, à higiene, à ordem, aos costumes, à disciplina da produção e do mercado, ao exercício de atividades econômicas dependentes de concessão ou autorização do Poder Público, à tranqüilidade pública ou ao respeito à propriedade e aos direitos individuais ou coletivos.

Parágrafo único. Considera-se regular o exercício do poder de polícia quando desempenhado pelo órgão competente nos limites da lei aplicável, com observância do processo legal e, tratando-se de atividade que a lei tenha como discricionária, sem abuso ou desvio de poder.

Dessa forma, é importante afirmar que a polícia não se constitui em um poder, mas em um aparelho do poder da polícia do Estado, composto por diversos órgãos, que tem a capacidade de limitar e condicionar o exercício de direitos e liberdades de um indivíduo, buscando assegurar sempre o bem da coletividade.

Assim, as Polícias Militares, órgãos integrantes do sistema de segurança pública, devem empregar todos os seus instrumentos para a consecução de seus objetivos, com base nas suas atribuições legais de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública, visando resguardar primordialmente a garantia dos direitos individuais e coletivos dos cidadãos, com vistas a segurança pública, salubridade pública, tranqüilidade pública e respeito à dignidade humana.

### **5.3 A Central de Emergência 190 da Polícia Militar**

As Polícias Militares com o objetivo de cumprirem a sua missão constitucional - polícia ostensiva e preservação da ordem pública -, de modo que possam atender os

anseios da sociedade, vêm desenvolvendo medidas preventivas e repressivas, que visam possibilitar uma maior eficácia e qualidade nos seus serviços.

A Central de Emergência 190 se constitui num canal direto do cidadão com a polícia. As chamadas registradas no telefone 190 refletem as necessidades básicas de uma comunidade e justificam o canal de comunicação entre a população e o Estado, pois não há como se prestar segurança pública, sem atender o cidadão no momento em que necessita e/ou está em desespero, em busca de segurança. O número 190 é nacionalmente conhecido para ser acionado no momento em que o cidadão esteja em situação de emergência ou necessite comunicar uma quebra de ordem pública.

A Central de Atendimento de Emergência 190 é uma estrutura organizacional, destinada a oferecer ao cidadão, um serviço de recebimento e atendimento de chamadas de emergência, utilizando-se de sistemas de telecomunicações, como o sistema de telefonia e o sistema de rádio.

O conceito do serviço de Emergência 190, extraído da Diretriz de Procedimento Permanente nº 006/2002/Comando-Geral da Polícia Militar de Santa Catarina, que regula a gestão do serviço de Emergência 190, normatiza que:

O serviço Emergência 190 destina-se exclusivamente ao recebimento e atendimento de chamadas de emergência. Foi estruturado para receber, através do sistema telefônico e despachar, através do sistema de rádio comunicação, as solicitações das comunidades, feitas pelos cidadãos que desejam comunicar atos delituosos e/ou situações críticas que ofereçam risco à vida, ao patrimônio, e à incolumidade pública.

Portanto, é atuando dessa maneira que o serviço Emergência 190 insere-se nesse contexto, o que deixa claro a sua importância na garantia do cumprimento do dever constitucional das Polícias Militares.

#### **5.4 Ciclo de Atendimento ao Cidadão nas Centrais de Emergência 190**

Os serviços das Centrais de Emergência 190 da Polícia Militar estão estruturados e se operacionalizam da seguinte maneira:

Primeiramente, é necessário que o cidadão efetue uma chamada telefônica para o número 190 comunicando a existência de um fato que exija a intervenção da polícia

militar, havendo de imediato a identificação do número do telefone que originou a chamada.

De pronto, caso seja necessário gerar a ocorrência, o atendente registra no sistema, agregando ao número do telefone, já identificado, o nome do solicitante, o endereço exato, bem como a natureza do fato, sendo a solicitação, transmitida automaticamente, pelo computador, à cabine do despachante responsável pelo acionamento das guarnições policiais daquela localidade.

Finalmente, com a solicitação já inserida no sistema, o atendente termina a coleta das informações pertinentes ao fato, podendo se valer de perguntas básicas, informações estas que serão de grande importância para o planejamento do atendimento da solicitação, a ser realizado pela guarnição policial a ser acionada. Nesse momento encerra-se a participação do atendente e passa-se a responsabilidade para o despachante.

O despachante, ao identificar a existência de uma solicitação no sistema, envia o meio necessário, guarnição policial (viatura, policiamento a pé, etc.) e acompanha essa até o seu encerramento, ou seja, o despachante transmite a solicitação à patrulha através da frequência de rádio, passando a acompanhar todos os fatos relacionados com aquele atendimento, até o encerramento. O acompanhamento consiste no registro de dados no terminal de computador, tais como: chegada ao local; deslocamentos para hospitais e delegacias; prisão/apreensão de pessoas; apreensão de objetos; além da síntese do que foi narrado no boletim de ocorrência referente ao fato, dentre outros aspectos.

Conforme a figura 1 pode-se observar o ciclo de atendimento ao cidadão.

**Figura 1: Ciclo de atendimento ao cidadão.**



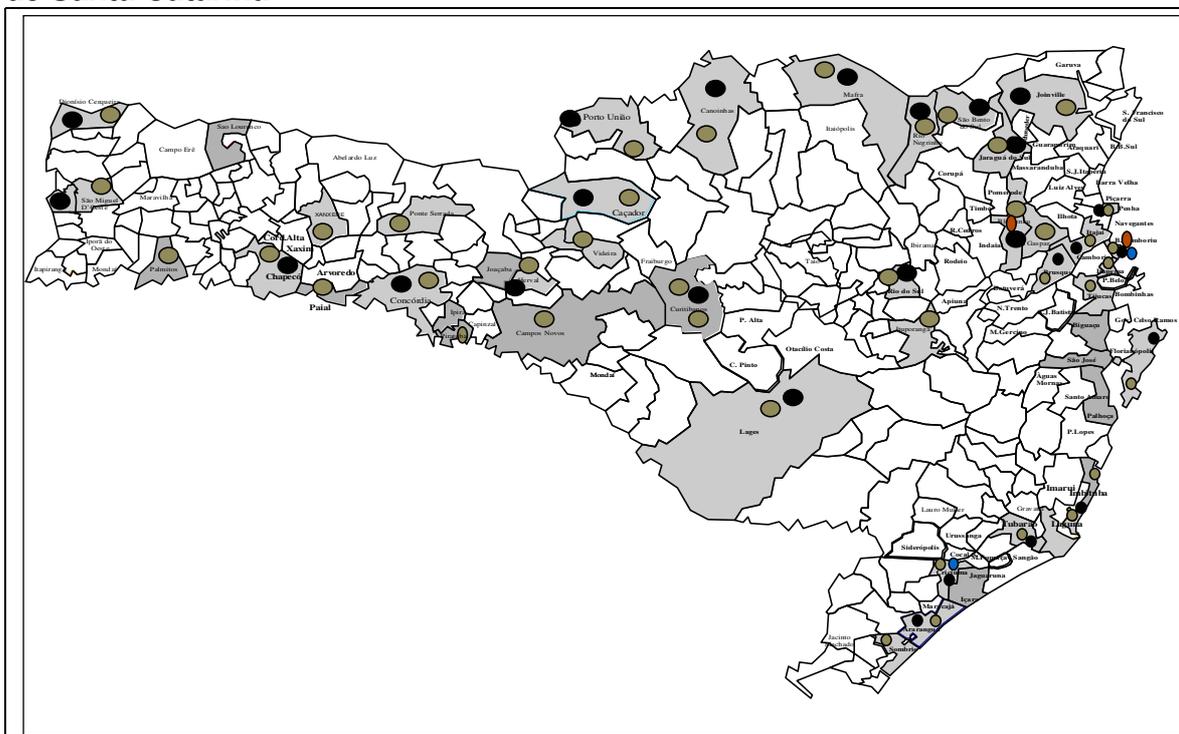
Fonte: Centro de Comunicação e Informática da Polícia Militar

Os Centros de Operações Policiais Militares e as Centrais de Emergência 190 da Polícia Militar de Santa Catarina estão distribuídos geograficamente no Estado considerando a demanda existente em cada circunscrição definida de acordo com a Região de Polícia Militar.

Atualmente a Polícia Militar de Santa Catarina conta com 21 (vinte e um) Centros de Operações Policiais Militares, localizados nos municípios de Dionísio Cerqueira, São Miguel do Oeste, Xanxerê, Chapecó, Concórdia, Herval D'Oeste, Videira, Caçador, Canoinhas, Curitibanos, Lages, Mafra, São Bento do Sul, Rio Negrinho, Jaraguá do Sul, Itajaí, Brusque, Rio do Sul, Ituporanga, Tubarão e Araranguá, cuja finalidade é a prestação do serviço Emergência 190 da Polícia Militar, sendo que em algumas localidades serve de base de apoio para os atendimentos emergenciais do Corpo de Bombeiros Militar.

A visualização geográfica desses Centros de Operações Militares e das Centrais de Emergência 190 pode ser observada na figura 2.

**Figura 2 – Mapa de localização das Centrais de Emergências 190 da Polícia Militar de Santa Catarina**



Fonte: Centro de Comunicação e Informática da Polícia Militar

Também nesse modelo de serviço Emergência 190, a Polícia Militar de Santa Catarina implantou 05 (cinco) Centrais Integradas de Emergência, estrategicamente situadas nas cidades de Joinville, Blumenau, Balneário Camboriú, Florianópolis e Criciúma, cujo funcionamento conta com a participação dos principais órgãos de Segurança do Estado, como: Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar, Guarda Municipal, etc., trabalhando de forma conjunta e integrada na prestação dos serviços de Segurança Pública, conforme a competência de cada instituição.

As Centrais de Emergências 190 estão interligadas ao Centro de Comunicação e Informática da Polícia Militar, que por sua vez recebe, processa e armazena as informações resultantes dos serviços emergenciais, com a finalidade de posteriormente servirem de objeto de estudo para o planejamento e aprimoramento dos serviços, como por exemplo, mapeamento do crime, pontos críticos, tipos de crime, fatores como condição social, idade, sexo, *modus operandis*, e um banco de dados para estatísticas de interesse dos gestores da Polícia Militar.

## 6 A DIVULGAÇÃO DE NOTÍCIAS DE VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO

### 6.1 O poder da Imagem Televisiva

Para JEUDY (1994, p. 67), a mídia provoca uma espécie de desrealização do mundo, à medida que seu funcionamento baseia-se na produção do fascínio. O estado de fascínio coletivo provocado pela televisão faz com que o fenômeno da violência, por exemplo, torne-se um espetáculo contínuo, praticamente ininterrupto. O poder da mídia, de certa forma, é o de provocar uma coincidência entre o imaginário e o real.

A violência na mídia cria a possibilidade de transformar o sofrimento em espetáculo.

Conforme Sodré (2006, p. 100):

É desse modo que o aumento da visibilidade da *destrudo* e a crescente serialização dos eventos catastróficos (cataclismas, desastres, assaltos, homicídios, guerras) alimentam a estetização midiática da vida cotidiana, transformando o mundo num vasto teleteatro de acontecimentos sinistros. À destrutividade representada nessas ficcionalizações híbridas de realidade e imaginário corresponde uma grande capacidade midiática de gerar fantasias apocalípticas, que ratificam o sentimento de precariedade da existência.

Assim a mídia fortalece a presença do entretenimento no jornalismo contemporâneo, alternando fatos reais e espetáculo, numa atmosfera de show, produzido com acontecimentos do cotidiano.

Moretzsohn (2007, p. 83), com Rubim, aponta que:

[...] o espetáculo é inerente a todas as sociedades humanas (dado seu caráter imanente à vida societária, com suas “encenações, ritos, rituais, imaginários, representações, papéis, máscaras sociais, etc.”) e, portanto, está presente “em praticamente todas as instâncias organizativas e práticas sociais, dentre elas o poder político e a política.

Desta forma, o espetáculo televisivo não fica somente na mera reprodução da realidade. A televisão tem o poder de construir imagens simbólicas. Seus efeitos sociais se fazem sentir quando forma o campo da opinião pública e também quando opera a transformação de situações telecomunicadas, com todas as conseqüências na mobilização de emoções, sentimentos e condutas sociais.

Barros Filho (1995, p. 83), observa que:

[...] a imagem satisfaz e gera exigências, estrutura expectativas, onde contemporaneidade e rapidez se traduzem na imediaticidade das transmissões televisivas “ao vivo”. A informação, tão aparentemente imediata e próxima, satisfaz um desejo de saber sobre o maior número de ocorrências possível da realidade fenomênica no menor espaço de tempo.

Assim, o telespectador, torna-se fascinado por esta possibilidade que tem de conhecer, através das imagens televisivas, fatos e acontecimentos muitas vezes em “tempo real”, e que talvez jamais teria acesso se não fosse através da mídia. O movimento das imagens tem um poder de convicção, contribuindo para a visualização do fato real.

Fang (1977 *apud* Barros Filho 1995, p. 84), observa que:

As pessoas vêem notícias por televisão, em grande parte, porque elas trazem a suas casas fatos em ação. Vemos e ouvimos o rugido dos canhões navais, um avião de guerra que se abate sobre seu alvo, um soldado patrulheiro que avança com cautela. Vemos uma manifestação, um desfile. Seguimos a polícia quando busca uma criança perdida ou quando abre passagem entre os escombros de um avião de passageiros. Ouvimos e observamos os momentos culminante de um discurso, de uma partida de futebol.

Quando somente ouvir ou ler as notícias já não mais satisfaz, a televisão cria a possibilidade real de acompanhar com som e imagens os acontecimentos, como se o telespectador estivesse fazendo parte dos acontecimentos, no local e no momento em estes ocorrem.

Para Férres (1998, p. 42), “Uma imagem que se conecta com o sentimento do temor, não apenas ativa este sentimento. Ao encarnar o medo, o define, o concretiza. Conseqüentemente, indica o que é que há que temer. [...] cada vez que a imagem tem conexão com uma realidade, está conferindo sentido a esta realidade.”

SODRÉ (2006, p. 99), argumenta que na sociedade atual é possível que a grande força de sedução dos acontecimentos violentos esteja no poder de se ter um meio pelo qual o indivíduo possa canalizar a agressividade e encontre a sua descarga e o reequilíbrio. Quando o homem contempla a violência, está amenizando o sentimento do medo comunitário. Para o autor, esse desequilíbrio tem sido evidente, desde o final da II Grande Guerra, quando a humanidade, através das novas tecnologias de

comunicação passou a ver de perto as tragédias e atrocidades pelo mundo, sendo exemplos marcantes, embora diferentes, a Guerra do Vietnã, a Guerra do Golfo e mais recentemente os atentados de 11 de setembro em Nova Iorque.

## **6.2 A Televisão e as Notícias de Crime**

Os meios de comunicação propiciam ao homem uma melhor compreensão de sua realidade, pois através das notícias, conhece os fatos e acontecimentos da sociedade, tendo possibilidades de se manifestar na busca de soluções para os seus problemas e da sua comunidade.

Férres (1998, p. 157), entende que:

As decisões humanas são baseadas nas imagens mentais que o sujeito possui sobre a realidade. Em uma sociedade na qual o cidadão tem acesso direto ao mínimo de realidades, a experiência direta tem cada vez menos peso na avaliação da realidade. As imagens que o cidadão tem sobre a maior parte de realidades são provenientes, cada vez mais, dos meios de comunicação. Os meios, principalmente a televisão são os verdadeiros construtores das imagens mentais.

Dentre os meios de comunicação, a televisão é o que melhor retrata a realidade dos fatos, de forma a reproduzi-la com maior riqueza de detalhes. Através da televisão o telespectador forma seu próprio senso crítico e, somado ao seu conhecimento anterior e a sua própria experiência, posiciona-se diante dos fatos apresentados.

Segundo Férres (1998, p. 13), “a televisão é o fenômeno social e cultural mais impressionante da história da humanidade. É o maior instrumento de socialização que jamais existiu. Nenhum outro meio de comunicação na história havia ocupado tantas horas da vida cotidiana dos cidadãos, e nenhum havia demonstrado um poder de fascinação e de penetração tão grande.”

A mídia televisiva é uma das que mais eficazmente alcança todas as camadas sociais. Em 2005, em 91,4 % dos domicílios brasileiros, tinha pelo menos, um aparelho de televisão, segundo o IBGE. Logo, se percebe a penetração e influência que ela exerce no cotidiano das pessoas.

Para Férres (1998, p. 157) “[...] em uma democracia os sistemas mais eficazes para condicionar as decisões das pessoas consiste em dar-lhes informações que tenham incidência sobre os seus conhecimentos ou sobre os seus desejos.” A transparência na divulgação das notícias se constitui num dos alicerces do estado de direito, e é uma das garantias que o cidadão tem para formar sua opinião e tomar decisões, desde as mais simples do seu cotidiano, até as decisões mais importantes.

Veiga (2002, p. 44), observa que: “Tendo acesso a informações que permitam uma elaboração e retomada de postura o indivíduo passa para fase de tomada de decisões. A tomada de decisões, portanto, é baseada nas imagens mentais que o homem possui sobre a realidade.” A constituição das imagens mentais se dá através da experiência direta, e daquilo que o homem toma conhecimento, principalmente através dos meios de comunicação.

Segundo Férres (1998, p. 157) “Os meios, principalmente a televisão são os verdadeiros construtores das imagens mentais.” Poucas pessoas, por exemplo, têm contato direto com a violência nas ruas, assaltos, tráfico de drogas, ou tiroteios nas favelas, mas grande parte da população já assistiu cenas que reproduzem esses fatos, podendo inclusive contextualizá-las por meio das notícias veiculadas pela televisão.

Para Weaver (1993, p. 299):

“[...] a notícia de televisão é concebida para ser completamente inteligível quando visionada na sua totalidade. O seu foco é, pois um tema que perpassa a ‘estória’ e que se desenvolva à medida que a ‘estória’ se desenrola do seu início até ao meio e do meio ao fim. Seleccionam-se e organizam-se informações, narrativas, som e imagens para ilustrar o tema e fornecer o necessário desenvolvimento.”

Assim a notícia de televisão, não pode somente relatar um fato, ela tem que narrar, encenar, dramatizar e mostrar os detalhes, de forma que possa envolver o telespectador e prender-lhe a atenção. As notícias de televisão são muito mais facilmente assimiladas pela população, e muito mais discutidas, pois fornecem aos telespectadores uma narrativa com a representação completa da maioria dos fatos.

Para Bourdieu (1997, p.24):

“[...] a televisão pode, paradoxalmente, ocultar mostrando, mostrando uma coisa diferente do que seria preciso mostrar caso se fizesse o que supostamente se faz, isto é, informar; ou ainda mostrando o que é preciso mostrar, mas de tal

maneira que não é mostrado ou se torna insignificante, ou construindo-o de tal maneira que adquire um sentido que não corresponde absolutamente à verdade.

Não podemos, todavia, esquecer que por mais que a mídia se apresente isenta, ela sempre está sujeita as interferências da linha jornalística e até ideológica de seus profissionais, do grupo empresarial a que está inserida, dos seus anunciantes e, principalmente do público alvo a que se destina.

Para Férres (1998, p. 41), “[...] as emoções (amor, temor, raiva, dor, gozo) influem nas decisões e nos comportamentos, qualquer imagem que gere emoções será socializadora, no sentido de que terá incidência sobre as crenças e os comportamentos.”

Nas notícias de crime e violência, sobressaem-se os fatos e imagens mais trágicos, e que mais chocam a população, atraindo por isso a atenção cada vez maior do teleespectador, que de alguma forma sente-se fascinado por tais notícias.

Hall (1981, p. 356), afirma que:

Consequentemente, uma das áreas onde os *media* têm mais probabilidades de ser mais bem sucedidos na mobilização da opinião pública dentro da estrutura dominante de idéias é em questões relacionadas com o crime e a sua ameaça à sociedade. Isto torna a via do crime unidimensional e transparente no que diz respeito aos *mass media* e à opinião pública – onde os assuntos são simples, incontroversos e claros. Por este motivo, o crime e o desvio oferecem duas das principais fontes de imagens de poluição e estigma da retórica do público.

Esse “sucesso” na mobilização da opinião pública com notícias de crime e violência se dá também pelo fato de envolver a ameaça de perda de valores materiais e pessoais, como a vida e os bens patrimoniais.

Outro papel, consciente ou não, que a mídia, em especial a televisão, exerce é o de, através da mobilização da opinião pública, aumentar a dimensão dos fatos, generalizá-los e universalizá-los, de forma a impulsionar a sociedade a exigir das autoridades, mais punições e penas mais severas, fazendo com que aumente a visibilidade da criminalidade e a sensação de insegurança por parte da população.

Ferrés (1998, p.56), entende que na televisão há diversos sistemas para atribuir valor a modelos de conduta, positivamente ou negativamente. Tais modelos podem ser premiados ou castigados narrativamente, mediante a associação de suas atitudes e

comportamentos com conseqüências narrativas positivas ou negativas, bem como mediante o tratamento formal que lhes é dado.

Os telejornais de notícias policiais direcionam suas atenções para a parte da sociedade tida como causadora da violência e pauta os órgãos de segurança pública a também atuarem prioritariamente nesse segmento da sociedade, fazendo ações quase simultâneas, onde ao mesmo tempo em que a polícia está agindo, a mídia está fazendo a cobertura em tempo real. Por outro lado a polícia também percebendo a dimensão de seu trabalho gerada pelo acompanhamento da mídia, aumenta o esforço no combate a esse tipo de crime e a esse seguimento da sociedade, dando a impressão que o crime e a violência estão relacionados exclusivamente com as pessoas que vivem nas áreas empobrecidas.

Para ROLIM, (2006, p. 187), a maneira como o jornalismo contemporâneo trata a criminalidade constitui um tema relevante. Destaca-se que a mídia tem oferecido novas representações sobre esse fenômeno influenciando a percepção do público, por ser um tema que está sempre em pauta. Algumas pesquisas têm investigado se a mídia pode estimular comportamentos violentos, sendo que a questão principal nesses trabalhos científicos é: “A mídia pode ser criminogênica?”

Por certo, responsabilizar a mídia pelo aumento da criminalidade é uma forma muito simplista de explicar o crescimento desse fenômeno, resumindo o problema a uma abordagem mediática, que não se sustentaria diante das primeiras intervenções de estudos sobre o assunto, pois a violência está relacionada com outros fatores, quer sejam econômicos, sociais, culturais ou políticos.

Para Rolim (2006, p. 198), “[...] seria um erro imaginar que as repercussões produzidas pela mídia se esgotam nessa dimensão negativa. Elas, podem, também, produzir alterações benignas quanto à forma pela qual o crime e a violência são percebidos.”

### **6.3 A Percepção da Violência através dos Telejornais**

Uma grande parte da população, de fato, não teve experiência direta com a violência, principalmente com aquela resultante da criminalidade urbana, e somente

vivenciou-a através da divulgação de notícias de crimes e contravenções, pelos telejornais, que reproduzem os fatos levando-os diariamente aos lares, com sons e imagens que envolvem o telespectador como se fosse protagonista daqueles acontecimentos, fazendo-o perceber a violência no seu cotidiano, mesmo de forma indireta.

Para Michaud (1989, p. 111), “a violência são os fatos tanto quanto nossas maneiras de apreendê-los, de julgá-los, de vê-los – ou de não vê-los.”

Essa percepção da violência desperta outros sentimentos que levam o indivíduo a tomar alguma atitude. Pelo medo muitas pessoas acabam se retraindo, se fechando em suas próprias casas e se isolando do convívio social. Quando encorajadas, denunciam e procuram participar de entidades de proteção e prevenção à violência, como os conselhos comunitários de segurança. Já quando indignadas se mobilizam para protestar a exigir das autoridades mais segurança.

Para Férres, (1998, p. 28), “As percepções humanas estão condicionadas tanto por padrões culturais como por tendências pessoais derivadas de sentimentos, de temores e desejos.”

Nas Centrais de Emergência 190 da Polícia Militar, por exemplo, diariamente as pessoas acionam a polícia denunciando delinquentes e outros casos envolvendo a segurança pública, a partir de notícias com imagens e relatos veiculadas na televisão, confirmando assim, a possibilidade real das pessoas perceberem a violência através da mídia, e a partir daí, serem motivadas a agir.

SANTAELLA (1998, p. 86), afirma que uma das mais complexas teorias da percepção foi aquela desenvolvida dentro dos esquemas lógicos da Semiótica, e que foi inserida na filosofia científica de Charles Sanders Peirce (1839-1914), filósofo e lógico americano. A grande novidade da teoria da percepção de Peirce está no seu caráter triádico. Em todo processo perceptivo há três elementos envolvidos: a insistência do percepto; o papel dos sentidos; e, o julgamento da percepção. O primeiro se refere àquilo que é comumente chamado de estímulo, que o autor define como o elemento de compulsão e insistência na percepção. Esse elemento externo a nós, compele-nos a prestar atenção naquilo que acontece diante de nós. O segundo elemento estabelece que assim que o percepto atinge os nossos sentidos, ele é imediatamente convertido

em *percipuum*, ou seja, o modo como o percepto se apresenta à aquele que percebe, ao ser filtrado pelos sentidos. O terceiro elemento do processo perceptivo é responsável pela formação do juízo da percepção. Estamos continuamente recebendo inúmeros perceptos que flui dentro de nós como *percipua*, os quais tão logo afluem, são imediatamente colhidos e absorvidos nos esquemas interpretativos com que estamos aparelhados, convertendo-se assim em julgamentos de percepção. É só através deste julgamento que identificamos e reconhecemos o estímulo recebido

Para M. Reuchlin *apud* Fialho (2001, p. 49), “a percepção é uma construção, um conjunto de informações selecionadas e estruturadas, em função da experiência anterior, das necessidades e das intenções do organismo implicado ativamente numa determinada situação”. Então a percepção não é um *insight*, mas sim o resultado de um conjunto de elementos previamente disponíveis ao indivíduo, combinando mensagens com experiências passadas.

Quando uma pessoa assiste um telejornal que divulga notícias de violência e percebe a importância daquela notícia para o seu cotidiano, é porque as informações que essa pessoa possui foram capazes de levá-la a essa conclusão, ou seja, no seu dia-a-dia de alguma forma a violência desperta o seu interesse, e mesmo que os fatos apresentados no noticiário não tenham ocorrido próximos do seu cotidiano, existem ali elementos que indicam que ela poderá ser afetada por aqueles fatos, passando então a fazer parte da sua realidade.

#### **6.4 O Fascínio pelas Notícias de Crime e Violência**

Muitos pesquisadores da área da mídia e da violência procuram explicações do porque das notícias de crimes e violência atraírem tanto a atenção das pessoas, refletindo-se em consideráveis índices de audiência, no jornal, no rádio, e principalmente na televisão.

Sodré (2006, p. 99), explica esse fascínio, afirmando que:

A exibição do fato violento de modo dramático ou não, é uma tentativa, as vezes infantilizada de se lidar com a banalização do trágico no cotidiano de hoje. O desastre, a agressão, a monstruosidade teatralizados, discursivamente

encenados funcionam como objeto fóbico capaz de circunscrever àquela representação específica a angústia generalizada em face da *destrudo* social.

Nesta perspectiva teórica, as imagens de violência acabam funcionando como “válvula de escape”, isto é, elas contribuem para relaxar as tensões e ansiedades do telespectador. As pessoas se distraem e aliviam os conflitos interiores.

As imagens espetaculares de violência ocupam um lugar de satisfação imaginária das frustrações reais. Através dessa espetacularização, aliviam-se instintos anti-sociais e agressivos e diminui-se a carga pulsional do indivíduo. Tais imagens acabariam exercendo uma função catártica, potencialmente terapêutica.

Segundo FÉRRES (1998, p. 98), o termo *catarse* (*kartharsis*) foi utilizado na Grécia, desde Platão, considerado o pai da *catarse*, no sentido da purificação da alma através da linguagem. Já, a partir de Aristóteles o conceito de *catarse* passou a ser utilizado para se referir aos efeitos da tragédia. Assim, esse conceito pode ser aplicado como processo de purificação ou liberação psíquica produzida no espectador. A *catarse* é o resultado do processo de envolvimento emocional. É uma espécie de purgação, uma purificação psíquica pela liberação de sentimentos negativos, de emoções perturbadoras.

É como se assistindo à cenas de violência e terror, o espectador ficasse de alma lavada e com a consciência limpa, pelo reforço de ser uma pessoa de bem, de boa índole, de conduta aprovada no meio social, livrando-se das perturbações, como as angústias, os medos e os horrores que o atormentam.

Segundo Sodré (2006, p. 98), “Já na modernidade, a partir do teatro elizabetano, essa purificação afetiva seria substituída pelo que Dorflès designou como uma participação cada vez mais sangüínea e sensual” por parte do público, explicando:

O prazer graças ao mal de outrem: o sadismo *ante litteram* (esse sentimento particular ao qual só duas línguas estrangeiras, ao que se sabe, deram um nome – o alemão e o russo – *Schadenfreude* e *Zloradstvo*) era de tal maneira espalhado no século XVII que constituía a base autêntica de todo drama de sucesso e de uma boa parte do processo teatral da época. (Dorflès, 1984, *apud* Sodré 2006, p.98)

Verifica-se, então, que as notícias de violência tornam manifesta o fascínio que o mal exerce sobre as pessoas, normalmente reprimido como conseqüência da pressão social e da própria auto-estima.

## 7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 7.1 Coleta e Seleção de Dados para Análise

Para a pesquisa foram coletados os registros de ocorrências policiais da Central de Emergência 190 abrangendo os municípios de Biguaçu, Florianópolis, Palhoça e São José do ano de 2007. O critério de escolha do ano de 2007 para a coleta dos dados, foi o da atualidade e da possibilidade de um ciclo completo de doze meses. Quanto ao critério de escolha dos municípios, foi por serem os municípios da Região da Grande Florianópolis, atendidos pela Central de Emergência 190, com o maior número de registro de ocorrência policial, conforme descrito nos quadros 1, 2, 3 e 4, bem como, os referidos municípios receberem o sinal dos mesmos canais de televisão.

Como esses municípios são atendidos pela mesma Central de Emergência 190 da Polícia Militar e têm acesso as notícias dos mesmos telejornais, a pesquisa foi realizada utilizando esta amostragem.

#### Quadro 1 – Ocorrências registradas no município de Biguaçu, no ano de 2007.

Natureza das Ocorrências	Total
Auxílios Diversos	699
Crimes e Contravenções	852
Ocorrências Diversas	1486
Emergência/Trauma/Acidentes	242
Incêndios	12
Serviços/Atividades Operacionais	69
Contra o Meio Ambiente	9
Serviços/Atividades Fins	9
Trânsito	75
<b>Total de Ocorrências</b>	<b>3453</b>

Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

#### Quadro 2 – Ocorrências registradas no município de Florianópolis, no ano de 2007.

Natureza das Ocorrências	Total
Auxílios Diversos	14452
Crimes e Contravenções	20961
Ocorrências Diversas	48209
Emergência/Trauma/Acidentes	11059
Incêndios	327
Serviços/Atividades Operacionais	2056
Contra o Meio Ambiente	173
Serviços/Atividades Fins	351
Trânsito	5849
<b>Total de Ocorrências</b>	<b>103437</b>

Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

### Quadro 3 – Ocorrências registradas no município de Palhoça, no ano de 2007.

Natureza	Total
Auxílio Diversos	2049
Crimes e Contravenções	2651
Ocorrências Diversas	5751
Emergência/Trauma/Acidentes	847
Incêndios	41
Serviços/Atividades Operacionais	115
Contra o Meio Ambiente	44
Serviços/Atividades Fins	46
Trânsito	306
<b>Total de Ocorrências.</b>	<b>11850</b>

Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

### Quadro 4 – Ocorrências registradas no município de São José, no ano de 2007.

Natureza das Ocorrências	Total
Auxílios Diversos	4738
Crimes e Contravenções	6419
Ocorrências Diversas	15014
Emergência/Trauma/Acidentes	2821
Incêndios	70
Serviços/Atividades Operacionais	319
Contra o Meio Ambiente	20
Serviços/Atividades Fins	153
Trânsito	1075
<b>Total de Ocorrências</b>	<b>30629</b>

Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

Desse universo foram selecionados os registros que continham em seu histórico as expressões “televisão”, “tv”, “reportagem”, “programa”, “César Souza”, “programa Linha Direta”, “jornal do meio dia”, “jornal do almoço”, “Hélio Costa” e “Nader Kalil”.

O critério de escolha dessas expressões para pesquisa, foi pela observação da autora, na realização de pesquisa de campo na Central de Emergência 190, em que os policiais atendentes relataram ser essas as expressão mais comumente utilizadas pelos “solicitantes” para comunicar fatos envolvendo notícias veiculadas nos telejornais, conforme descrito nas tabelas 1, 2, 3 e 4.

### Tabela 1 – Registros de ocorrências no município de Biguaçu, no ano de 2007, com as expressões “programa” e “tv”, no histórico.

Município	Ocorrência	Data Ocorrência	Natureza	Histórico
Biguacu	1817058	2007-01-19	D308	EM DIREÇÃO AO BAIRRO DOS FUNDOS, MASCULINO DE COR BRANCA, SEM CAMISA, COM TATUAGEM NAS COSTAS ESTÁ DE CALÇA PRETA, TEM CABELOS PRETOS. FOI RECONHECIDO PELO SOLICITANTE QUANDO VIU SUA FOTO NO PROGRAMA HELIO COSTA, POR ESTAR SENDO PROCURADO PELA POLÍCIA. ESTE MASCULINO ESTAVA ACOMPANHADO DE UM OUTRO MASCULINO. Gerado por: SD L CLAUDIO as 13:26 hs. - 6031.
Biguacu	1862266	2007-04-11	A417	NO BAR NERIS, MASCULINO DOENTE MENTAL, QUE ESTÁ DESAPARECIDO HÁ 10 DIAS DE CASA. ENCONTRA-SE NO LOCAL, FAMILIARES ESTÃO NA TV PEDINDO AJUDA. Gerado por: SD MARA C as 13:55 hs. - 6039.

Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

**Tabela 2 – Registros de ocorrências no município de Florianópolis, no ano de 2007, com as expressões “programa” “Hélio Costa”, “César Souza”, “reportagem”, “televisão”, “tv”, “programa Linha Direta” e “jornal do Meio Dia”, no histórico.**

Município	Ocorrência	Data Ocorrência	Natureza	Histórico
Florianópolis	1873274	2007-05-01	A433	APÓS O HOTEL BAIA NORTE, MASCULINO DO <b>RETRATO FALADO DO ESTRUPO DA UFSC, QUE PASSOU NA TV</b> , ESTÁ INDO PELA BEIRA MAR EM DIREÇÃO AO TRAPICHE, MORENO, CAMISA AMARELA E BERMUDA AZUL. Gerado por: SD FERNANDA MARA as 14:47 hs. – 6034.
Florianópolis	1873275	2007-05-01	D211	PRÓXIMO DO HOTEL BAIA NORTE MASCULINO QUE <b>APARECEU NO PROGRAMA CESAR SOUZA</b> POR ESTAR SENDO PROCURADO PELA JUSTICA ESTÁ NESTE LOCAL, É NEGRO ESTÁ DE CAMISETA AMARELA, BERMUDA AZUL E UMA SACOLA AMARELA NA MÃO. Gerado por: SD L CLAUDIO as 14:48 hs. – 6031.
Florianópolis	1880933	2007-05-17	A433	SEGUNDO O SOLICITANTE O MESMO <b>ESTAVA ASSISTINDO A TELEVISÃO</b> E AFIRMA QUE A MOTO QUE PARTICIPOU DO ASSALTO AO POSTO DE COMBUSTIVEL ESTÁ EM UMA GARAGEM COM GRADES DE FERRO NA RAMP. É UMA MOTO CG, O MESMO DEU COMO REFERÊNCIA, PRÓXIMO AO COLEGIO PADRE ANCHIETA. Gerado por: SD VILMAR as 12:26 hs. – 6036.
Florianópolis	1902687	2007-07-03	A417	NO INÍCIO DA COSTEIRA SOLICITANTE INFORMA QUE ONTEM A NOITE VIU NO BAR DA CISSA AS MENINAS QUE ESTÃO DESAPARECIDAS E QUE <b>PASSOU HOJE NO PROGRAMA DE TELEVISÃO</b> QUE ESTÃO PROCURANDO. O SOLICITANTE PEDE PARA QUE SEJA REPASSADO QUE ELAS ESTÃO NESSA AREA. Gerado por: SD ROSICLEI as 12:54 hs. – 6046.
Florianópolis	1930314	2007-09-04	D308	SOLICITANTE COMUNICA <b>AO ASSISTIR O PROGRAMA CESAR SOUZA RECONHECEU</b> UM ELEMENTO QUE ROUBOU ESTA MADRUGADA UMA LOJA DE MATERIAIS ESPORTIVO NA ÁREA DO ESTREITO TRATA SE DE MASCULINO CONHECIDO COMO DÃO E BRANCO E ESTÁ COM UM AGASALHO DE COR PRETA ROUBADO ONTEM ESTA NO FINAL DA LOCALIDADE CONHECIDA COMO GROTA NO FINAL DA RUA EM UMA CASA COM UM MURO ALTO E A CASA E DEMADEIRA O MASCULINO EM QUESTÃO FOI SOLTO RECENTEMENTE DA CADEIA PÚBLICA EESTA EM COMPANHIA DE UM OUTRO MASCULINO DE COR BRANCA PODEM ESTAR ARMADOS.
Florianópolis	1812506	2007-01-11	D308	PRÓXIMO A PIZZA HUT, MASCULINO DESAPARECIDO, DE CAMISA VERMELHA E BERMUDA AZUL MARINHO, BARBU DO, PELO CALÇADÃO, SENTIDO CENTRO TRINDADE. SEGUNDO O SOLICITANTE É O MASCULINO TIDO COMO DESAPARECIDO, <b>MOSTRADO EM REPORTAGEM NA TV</b> . Gerado por: GM ANA as 14:59 hs. - 6032.
Florianópolis	1851806	2007-03-22	C514	EM FRENTE A FLORICULTURA INDAIARA CASAL NO LOCAL E SEGUNDO SOLICITANTE APARENTA SER O MASCULINO PROCURADO POR ESTUPRO, <b>QUE PASSOU NA REPORTAGEM DO HELIO COSTA ONTEM</b> . MASCULINO, MORENO, BARBA CRESCIDA. Gerado por: SD ROSANA as 09:03 hs. – 6045.
Florianópolis	1872831	2007-04-30	D210	ENTRANDO PELA RUA CONSELHEIRO MAFRA, NA LOJA JAMAICA, 2 MASCULINOS FUGITIVOS DO ABRIGO DE MENORES. SEGUNDO INFORMAÇÃO, NA LOCALIDADE DE SÃO JOSÉ, E <b>PASSOU NA REPORTAGEM HOJE NO JORNAL DO MEIO DIA</b> E RECONHECIDO PELO SOLICITANTE. SÃO 2 MASCULINOS, 1 DE BERMUDA, CAMISA VERDE E BONE. OUTRO DE BERMUDA LARGA E CAMISA CLARA, ESTÃO NO INTERIOR DO ARS. Gerado por: SD DA CRUZ as 15:47 hs. – 6040.
Florianópolis	1873287	2007-05-01	E214	NA SERRINHA, NA SERVIDÃO CARTUCHO NO FINAL DA SERVIDÃO, MASCULINO PROCURADO PELA JUSTIÇA ESTÁ NO BAR DO TIO NENA JOGANDO SINUCA NOS FUNDOS DO BAR É NEGRO ESTÁ DE CALÇA AZUL E CAMISETA AMARELA <b>É O MESMO MASCULINO DA REPORTAGEM</b> . Gerado por: SD L CLAUDIO as

				15:38 hs. – 6031.
Florianópolis	1875882	2007-05-06	D308	NA REPRESA, APÓS A OLARIA, NO FINAL DA RUA PRÓXIMO DE UM MATAGAL VARIOS MASCULINOS INTEGRANTES DE UMA GANGUE, ENTRE ELES ALGUNS MENORES. ESTÃO TODOS ARMADOS COM ARMA DE FOGO E PORTANDO TAMBÉM MUITA DROGA. SEGUNDO A SOLICITANTE ELES FAZEM PARTE DA GANGUE QUE <b>TEMPOS ATRÁS APARECEU NO HELIO COSTA</b> , POR MATAREM UM MENOR. Gerado por: SD L CLAUDIO as 14:02 hs. – 6032.
Florianópolis	1904021	2007-07-06	D308	PRÓXIMO AO 6º DP, TEM UMA FEMININA LOIRA, CABELO CURTO, TRAJANDO BLUSA ESTAMPADA, CALÇA JEANS. ESTÁ BATENDO DE PORTA EM PORTA A PROCURA DE ALGUEM. É A MESMA FEMININA QUE <b>PASSOU NO HELIO COSTA POR TER DADO UM GOLPE NUMA PESSOA</b> . Gerado por: SD FERNANDA MARA as 15:12 hs. - 6040.
Florianópolis	1920242	2007-08-13	D211	NO SACO GRANDE II, NO MORRO DO BALÃO, APÓS O MERCADO COELHO, SEGUNDO O SOLICITANTE, FOI ABANDONADO UM CARRO, COM VÁRIAS AVARIAS. SEGUNDO O SOLICITANTE PARECE UM FIAT TIPO. SOLICITANTE <b>VIU NO DIA DE HOJE NO HELIO COSTA</b> O CONDUTOR DO VEÍCULO. MASCULINO, JUNIOR E O MASCULINO, CRISTIANO. Gerado por: SD CORREA as 13:32 hs. – 6044.
Florianópolis	1949226	2007-10-13	C615	NO CENTRINHO DOS INGLESES, O SOLICITANTE RECONHECEU MASCULINO <b>MOSTRADO NO PROGRAMA DO HELIO COSTA COMO FORAGIDO</b> DA JUSTICA, MASCULINO LOIRO, USANDO JAQUETA CINZA COM CAPUZ, BERMUDA BRANCA E CHINELO BRANCO. Gerado por: SGT ANGELO as 17:49 hs. – 6032.
Florianópolis	1815975	2007-01-17	D308	NA PRAÇA, SENTADO EM UM BANCO PRÓXIMO AO CORREIO, MASCULINO CONHECIDO COMO GUILHERME, <b>PASSOU NA REPORTAGEM NA TV</b> PROCURADO POR ASSASSINATO. ESTAVA COM CAMISETA AZUL E BERMUDA JEANS. Gerado por: GM ANA as 13:28 hs. - 6046.
Florianópolis	1816855	2007-01-19	D308	PRÓXIMO A BMW, MASCULINO, BAIXO, GORDO, CABELO GRISALHO, CAMISA AZUL E CALÇA PRETA, RONDANDO RESIDÊNCIAS. SUSPEITO DE SER O <b>FUGITIVO MOSTRADO PELO HELIO COSTA, NA TV</b> , ONTEM. Gerado por: SGT KLAUCK as 00:46 hs. – 6038
Florianópolis	1824310	2007-01-31	D101	SOLICITANTE GOSTARIA DE DAR PARABENS A CORPORACAO POR TER CAPTURADO UMA QUADRILHA <b>COMO FOI DEMONSTRADO NA TELEVISÃO</b> (PROGRAMA LOCAL). Gerado por: GM ANA as 13:10 hs. – 6046.
Florianópolis	1868922	2007-04-22	A433	NO MERCADO PÚBLICO, O SOLICITANTE INFORMA QUE MASCULINO COM CAMISETA VERDE E BERMUDA CINZA, O MESMO É BARBUDO. SEGUNDO O SOLICITANTE O MASCULINO BATE COM AS CARACTERISTICAS, QUE <b>PASSOU NO PROGRAMA DE TV</b> , É O MESMO QUE ANDA ATACANDO FEMININAS NA REGIAO. Gerado por: SD JANIO as 23:19 hs. – 6034.
Florianópolis	1873275	2007-05-01	D211	PRÓXIMO DO HOTEL BAIA NORTE MASCULINO QUE <b>APARECEU NO PROGRAMA CESAR SOUZA</b> POR ESTAR SENDO PROCURADO PELA JUSTICA. ESTA NESTE LOCAL É NEGRO, ESTÁ DE CAMISETA AMARELA, BERMUDA AZUL E UMA SACOLA AMARELA NA MÃO. Gerado por: SD L CLAUDIO as 14:48 hs. – 6030.
Florianópolis	1874279	2007-05-03	D210	NO CENTRO, EM FRENTE A LOJA SALFER, 2 MASCULINOS COM AGASALHO ESCURO, OFERECENDO INGRESSO DO SHOW DO ROBERTO CARLOS. TEVE ARROMBAMENTO A UMA RESIDÊNCIA DE UM EMPRESÁRIO E FOI FURTADO MUITOS INGRESSOS, <b>SEGUNDO REPORTAGEM QUE PASSOU NA TV</b> . Gerado por: SD DA CRUZ as 18:16 hs. – 6041.
Florianópolis	1922006	2007-08-17	D318	EDIFICIO ESCALARIA, FALAR COM O SR LIMA (ZELADOR), QUE NO DIA DE ONTEM AVISTOU 2 (DOIS) MASCULINOS NUMA MOTO ESCURA. NO LOCAL TEM ACONTECIDO MUITOS ARROMBAMENTOS. NO LOCAL HÁ MONITORAMENTO COM CÂMERAS DE VIGILANCIA. <b>A SOLICITAÇÃO PARTIU APÓS O SOLICITANTE VER O PROGRAMA HELIO COSTA</b> . Gerado por: CAP FRAGA as 12:29 hs. – 6204

Florianópolis	1923549	2007-08-20	D308	NA CHICO MENDES, SOLICITANTE DIZ QUE VIU A FEMININA MENOR <b>QUE PASSOU NA TV COMO DESAPARECIDA</b> , INDO EM DIREÇÃO AO BOPE E VESTINDO AZUL. Gerado por: ARILDO SILVA as 19:31 hs. – 6041.
Florianópolis	1923816	2007-08-21	A433	SOLICITANTE INFORMA QUE O MASCULINO QUE <b>PASSOU NO PROGRAMA DE TV</b> , ONDE O MESMO ESTUPROU UMA FEMININA EM FORQUILHINHAS - SÃO JOSE. SOLICITANTE INFORMA QUE HÁ UM MASCULINO TRABALHANDO DE PINTOR NO ENDEREÇO ACIMA, ONDE <b>BATE COM AS CARACTERÍSTICAS PASSADA NA TV</b> . O MESMO ESTÁ COM BERMUDA PRETA, CAMISETA BRANCA COM VERDE E BONE BRANCO. Gerado por: SD JANIO as 13:46 hs. – 6045.
Florianópolis	1924662	2007-08-23	A432	ESTÃO ESCONDIDAS NO CONDOMÍNIO CAMINHO DO MAR, PRÓXIMO DO MERCADO GOMES, NA RUA ILHA DOS MOLEQUES UMA CHEROKEE PRATA E UMA CAMINHONETE PRETA. NESTA RESIDÊNCIA ESTÃO ESCONDIDOS DOIS MASCULINOS QUE <b>APARECERAM ONTEM NO PROGRAMA HELIO COSTA</b> . INTEGRANTES DE UMA GANGUE. ESTAVAM RETIRANDO AS PLACAS DOS VEÍCULOS E SUBSTITUINDO POR OUTRAS. Gerado por: SD L CLAUDIO as 14:13 hs. – 6045.
Florianópolis	1930314	2007-09-04	D308	SOLICITANTE COMUNICA QUE <b>AO ASSISTIR O PROGRAMA CESAR SOUZA RECONHECEU</b> UM ELEMENTO QUE ROUBOU ESTA MADRUGADA UMA LOJA DE MATERIAIS ESPORTIVO NA ÁREA DO ESTREITO. TRATA SE DE MASCULINO CONHECIDO COMO DÃO, É BRANCO E ESTÁ COM UM AGASALHO DE COR PRETA ROUBADO ONTEM. ESTÁ NO FINAL DA LOCALIDADE CONHECIDACOMO GROTA. NO FINAL DA RUA EM UMA CASA COM UM MURO ALTO E A CASA É DE MADEIRA, O MASCULINO EM QUESTAO FOI SOLTO RECENTEMENTE DA CADEIA PÚBLICA E ESTÁ EM COMPANHIA DE UM OUTRO MASCULINO DE COR BRANCA, PODEM ESTAR ARMADOS.
Florianópolis	1941325	2007-09-27	D308	PRÓXIMO AO TRAPICHE, MASCULINO COM ROUPA MARROM E MOCHILA COLEGIAL COM CAFANHAQUE, <b>ACABOU DE PASSAR NO PROGRAMA LINHA DIRETA</b> . ESTÁ MORANDO NA RUA, PEDINDO COMIDA NA REGIÃO. Gerado por: SD JUTTEL as 23:58 hs. – 6036.
Florianópolis	1949226	2007-10-13	C615	NO CENTRINHO DOS INGLESES, SOLICITANTE RECONHECEU MASCULINO <b>MOSTRADO NO PROGRAMA DO HELIO COSTA</b> , COMO FORAGIDO DA JUSTICA, MASCULINO, LOIRO, USANDO JAQUETA CINZA COM CAPUZ, BERMUDA BRANCA E CHINELO BRANCO. Gerado por: SGT ANGELO as 17:49 hs. – 6032.
Florianópolis	1952420	2007-10-20	D210	AO LADO MERCADO DA PONTE. NO TRAPICHE DOS BARCOS PARA COSTA. FEMININA, DE NOME ELIZABETE, MORENA, TRAJANDO JAQUETA AZUL. SEGUNDO O SOLICITANTE ESTA FEMININA ESTÁ COM MANDADO DE PRISÃO EM ABERTO POR ASSALTO A MÃO ARMADA. DIZ QUE <b>PASSOU NO PROGRAMA DO HELIO COSTA</b> NA ULTIMA SEXTA FEIRA. Gerado por: SD ROSANA as 19:21 hs. – 6044.
Florianópolis	1957495	2007-10-30	D210	PRÓXIMO A ESCOLA BÁSICA DONICIA MARIA DA COSTA, SOLICITANTE INFORMA <b>QUE ESTÁ PASSANDO NA TV (HELIO COSTA)</b> O DESAPARECIMENTO DE DUAS FEMININAS MENORES, ONDE SEGUNDO, SÃO AS MESMAS SE ENCONTRAM NO LOCAL. UMA ESTÁ COM CALÇA PRETA E MOLETOM VERMELHO, OUTRA COM CALÇA AZUL E CAMISETA ROSA. Gerado por: SD JANIO as 13:32 hs. – 6036.
Florianópolis	1972413	2007-11-29	C506	MASCULINO PROCURADO POR ESTUPRO, (ESTUPROU UMA MENINA DE DOZE ANOS), NOME: SERGIO. MASCULINO, NEGRO, BAIXO, MAGRO, HIV POSITIVO, CALÇA PRETA E BLUSA CINZA. ( <b>APARECEU NO PROGRAMA DO HELIO COSTA</b> ), O MESMO ACABA DE SAIR A PÉ EM DIREÇÃO AO RIO TAVARES. (O MESMO TEM PASSAGEM GRATUITA NO ONIBUS). PODE ESTAR INDO EM DIREÇÃO AO TERMINAL DO RIO TAVARES. (O MESMO RASPOU O CABELO, E FEZ A BARBA). A SOLICITANTE AGUARDA AO LADO DO PALMEIRINHA. ELA VAI MOSTRAR UMA FOTO DO MESMO. Gerado por: SD ALFA as 19:20 hs. – 6032.

Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

**Tabela 3 – Registros de ocorrências no município de Palhoça, no ano de 2007, com as expressões “programa” “Hélio Costa”, “César Souza”, “reportagem” e “tv”, no histórico.**

Município	Ocorrência	Data Ocorrência	Natureza	Histórico
Palhoça	1830865	2007-02-11	D210	SEGUNDO A SOLICITANTE, ESTÁ SENTADO NO SEGUNDO BANCO APÓS A PONTE, NA AVENIDA ELZA LUCK UM MASCULINO QUE <b>APARECEU A FOTO NO PROGRAMA HELIO COSTA</b> , É GORDO, MORENO BAIXO, ROUPA CLARA E ESTÁ EM COMPANHIA DE QUATRO MASCULINOS. Gerado por: SD L CLAUDIO as 21:35 hs. – 6032.
Palhoça	1841556	2007-03-02	E214	NA BARRA DO ARIRIU, NA RUA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, EM FRENTE AO SUPERMERCADO ELIANE, SOLICITANTE COMUNICA QUE ESTÁ PARADO UM MASCULINO, CERCA DE 20 ANOS, DE COR BRANCA, CABELO CURTO, CAMISETA COM PROPAGANDA POLITICA DO ENTÃO CANDIDATO GERVASIO SILVA E CALÇA JEANS. SEGUNDO O SOLICITANTE, ESTE MASCULINO <b>TEVE SUA FOTO MOSTRADA NO PROGRAMA HELIO COSTA</b> , DADO COMO DESAPARECIDO POR TER PROBLEMAS MENTAIS. Gerado por: SD L CLAUDIO as 20:08 hs. - 6033.
Palhoça	1987050	2007-12-26	A307	NO BAIRRO BREJARU. PRÓXIMO DA CASA DO BATISTA, <b>REPORTAGEM QUE SAIU HOJE NO SBT TV</b> DE UM MASCULINO QUE DEIXA OS CÃES AMARRADOS ATÉ A MORTE. OS PROTETORES DE ANIMAIS ESTÃO NO LOCAL CONSTATARAM O QUE FOI MOSTRADO NA REPORTAGEM E VERIFICARAM CÃES MORTOS NO LOCAL. O DONO DA CASA CHEGOU EMBRIAGADO E ESTÁ AMEACANDO OS VOLUNTÁRIOS NO LOCAL, IMPEDINDO A AÇÃO DE RETIRADA DOS ANIMAIS. Gerado por: SGT VANICE as 16:02 hs. – 6045.
Palhoça	1983222	2007-12-19	A417	FEMININA O QUAL SEUS FAMILIARES ESTÃO PROCURANDO NO <b>PROGRAMA CESAR SOUZA</b> , FOI VISTA NO DOMINGO, NO LOTEAMENTO BEOMAR, ELA ESTÁ COM UMA JAQUETA DE COURO PRETA E CALÇA JEANS RASGADA. ELA TEM PROBLEMAS MENTAIS. Gerado por: SD KLOPPEL as 13:48 hs. - 6044.
Palhoça	1855664	2007-03-29	D308	MASCULINO PROCURADO. NOME: ADRIANO, QUE FUGIU DA DELEGACIA DE PALHOÇA. FOI VISTO NO BREJARU DE BICICLETA. O MESMO FOI <b>RECONHECIDO ATRAVÉS DA REPORTAGEM DO HELIO COSTA</b> . Gerado por: SD ALFA as 15:56 hs. - 6046.

Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

**Tabela 4 – Registros de ocorrências no município de São José, no ano de 2007, com as expressões “televisão”, “tv”, “reportagem”, “programa”, “César Souza”, “jornal do almoço”, “Hélio Costa” e “Nader Kalil”. no histórico.**

Município	Ocorrência	Data Ocorrência	Natureza	Histórico
São José	1814946	2007-01-15	D308	RUA GUMERCINDO HELIO DA SILVA - PRÓXIMO DO DIMAS LANCHES, MASCULINO MORENO, OLHOS VERDES, CABELO RASPADO, BERMUDA DA CICLONE E CAMISA AZUL MARINHO. INFORMA QUE ESTÁ ARMADO E <b>FOI MOSTRADO NO PROGRAMA HELIO COSTA</b> COMO SENDO PROCURADO POR ASSALTO A MÃO ARMADA. Gerado por: CB SALETE MARIA as 15:14 hs. - 6040.
São José	1826151	2007-02-03	A421	FEMININA MENOR QUE ESTÁ DESAPARECIDA, FOI VISTA EMBARCANDO EM UM FORD KA, DE PLACAS IJP 5444, DE COR BRANCA. O SOLICITANTE AFIRMA QUE, SUA ESPOSA RECONHECEU A FEMININA MENOR, <b>DE UMA REPORTAGEM DO JORNAL DO ALMOÇO</b> DE ONTEM, ONDE OS PAIS PROCURAM PELA FILHA MENOR. A FEMININA ESTAVA JUNTO COM UM HOMEM DE CABELO LOIRO. OS MESMOS FORAM VISTOS COMPRANDO DROGAS. Gerado por: SD ALFA as 12:17 hs. - 6032.
São José	1854675	2007-03-27	D308	NO ROCADO, EM FRENTE DA ESCOLA NOSSA SENHORA DA CONCEICAO, HÁ QUATRO MASCULINOS EM FRENTE DA ESCOLA, OS MESMOS ESTÃO VENDENDO TOXICO, E PROVOCANDO ALUNOS, A FIM DBRIGAR. UM DELES É GORDO (SEM CAMISA), TEM VARIAS TATUAGENS, <b>O MESMO PASSOU NO PROGRAMA HELIO COSTA</b> , POR PARTICIPAR DE FURTOS NA REGIÃO. Gerado por: SGT ABILIO as 13:40 hs. - 6038.
São José	1862322	2007-04-11	D308	PRÓXIMO A DVA VEÍCULOS, MASCULINO DE COR NEGRA QUE <b>FOI MOSTRADO NO HELIO COSTA</b> , SENDO ESTUPRADOR. ESTÁ INDO EM DIREÇÃO AO SHOPPING, ESTÁ DE BONE CLARO, BLUSA LARANJA E CALÇA AZUL MARINHO. Gerado por: CB ANDRE as 16:44 hs. - 6036.
São José	1962193	2007-11-09	A433	NA SERVIDÃO QUE LIGA A RUA JOAQUIM VIEIRA PADILHA A RUA QUE FICA AO LADO DA LAGOA DO BECKER (LAGOA ONDE MORRERAM 6 MENORES A UM ANO), SEGUNDO O SOLICITANTE, <b>VIU REPORTAGEM DE ASSALTO</b> E O AGENTE MARCELO, FILHO DO MIGUEL QUE MORA DEFRENTE A CASA DO VALCIR - PRESIDENTE DO CONSELHO COMUNITÁRIO BOA ESPERANÇA. ESTÁ ESCONDIDO EM CASA E COM A PERNA MACHUCADA. Gerado por: SGT TONI as 13:37 hs. - 6041.
São José	1862659	2007-04-12	D308	PRÓXIMO AO MERCADO LEAL, SEGUNDO A SOLICITANTE TEM UM MASCULINO QUE ESTA DESCALÇO, DE CALÇA BEGE E DE CAMISETA ROSA, PROVAVELMENTE DOENTE MENTAL. SEGUNDO A SOLICITANTE <b>NO PROGRAMA CESAR SOUZA</b> TINHA UMA MÃE PROCURANDO UM FILHO COM ESTAS CARACTERÍSTICAS (DOENTE MENTAL). ESTE MASCULINO ESTÁ APEDREJANDO AS CASAS NO LOCAL. Gerado por: SD VILMAR as 08:56 hs. - 6045.
São José	1826134	2007-02-03	A309	NO INSTITUTO SÃO LUCAS - VIGILANTE MARCOS, INFORMA QUE OS INTERNOS ESTÃO REVOLTADOS PELA MORTE DO MASCULINO MENOR NA PALHOÇA. <b>TIVERAM INFORMAÇÕES PELO RADIO E TV</b> . Gerado por: CB JAIME as 11:19 hs. - 6023.
São José	1964752	2007-11-14	D210	DENÚNCIA DE QUE A MENOR DE 12 ANOS QUE FUGIU DE CASA. <b>(ANUNCIADO NA TV)</b> ESTA NA RUA MAJOR DURVAL JUNTO COM O MENOR DE 17 ANOS, JACSON. ENTRANDO NA RUA, QUE FICA AO LADO. CASA EM FRENTE TEM UM PAPA ENTULHO. Gerado por: SGT LOURDES as 12:28 hs.
São José	1979155	2007-12-12	D308	PRÓXIMO A CHURRASCARIA MEU CANTINHO TEM UM SENHOR DE 65 ANOS, TRAJANDO CALÇA BEGE E CAMISA XADREZ CLARA E DE BENGALA QUE VENDE BALAS NAS RUAS E QUE SEGUNDO O SOLICITANTE ELE FURTA BOLSAS E <b>QUE PASSOU NO PROGRAMA DO NADER KALIL NO SBT</b> ONTEM. Gerado por: SD IVAM as 09:29 hs. - 6043.

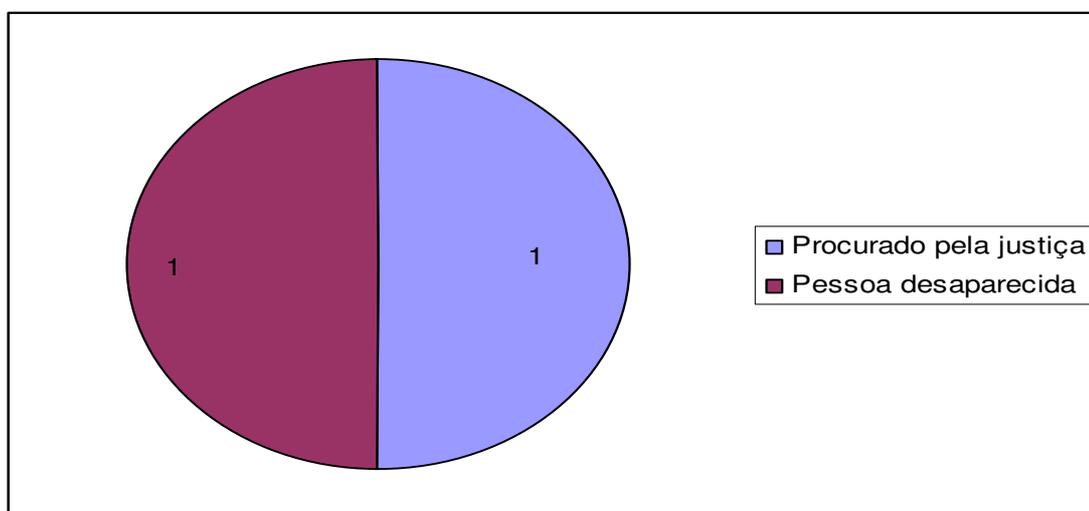
Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

## 7.2 Análise dos Resultados

Da amostra pesquisada, nos registros de ocorrências policiais do município de Biguaçu, no ano de 2007, conforme Tabela 1, identificou-se dois registros em que o solicitante ao se comunicar com a polícia faz referência às notícias veiculadas nos telejornais, utilizando as expressões “**programa Hélio Costa**” e “**tv**”. O primeiro registro denuncia uma pessoa procurada pela justiça e o segundo registro o solicitante comunica ter visto uma pessoa com problemas mentais e que a família estava pedindo ajuda para localizá-la. Esses dois casos analisados demonstram o engajamento da população na ajuda ao trabalho da polícia, a partir da divulgação de notícias veiculadas na mídia, em especial nos telejornais.

No Gráfico 1, verifica-se que dos dois registros de ocorrências policiais analisados, um se refere à crime e o outro a auxílio à comunidade.

**Gráfico 1 – Tipos de registros de ocorrências policiais no município de Biguaçu**



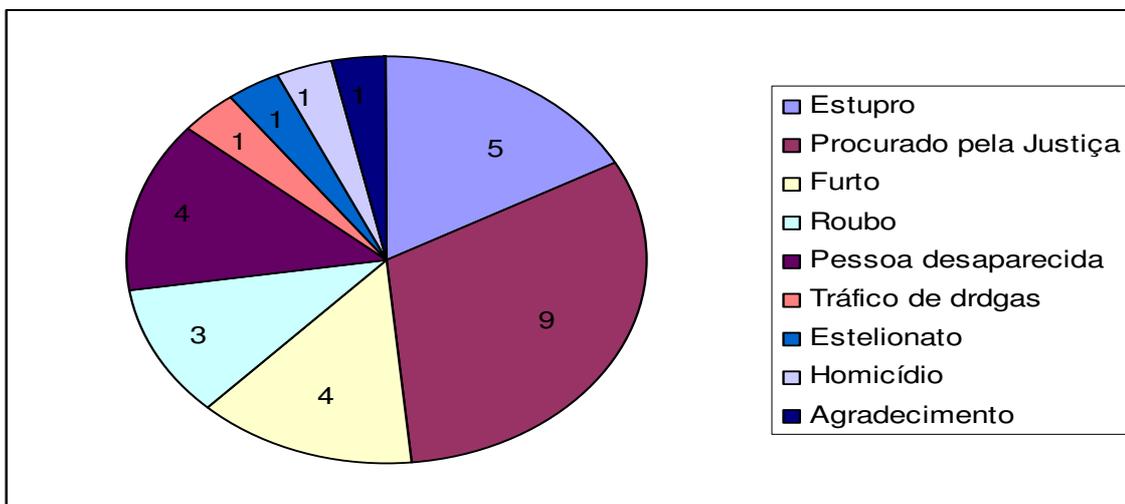
Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

No mesmo período, no município de Florianópolis, identificou-se vinte e nove registros de ocorrências policiais que apresentam no seu histórico, as expressões “**programa**” “**Hélio Costa**”, “**César Souza**”, “**reportagem**”, “**televisão**”, “**tv**”, “**programa Linha Direta**” e “**jornal do Meio Dia**” como referência para a denúncia ou comunicação.

- A expressão “Hélio Costa” se refere ao apresentador do “Jornal do Meio Dia”, que é o telejornal da TV Record, transmitido de segunda à sexta-feira, no horário das 12:00 as 13:30 horas, cujo foco principal é a veiculação de matérias de polícia ocorridas no Estado de Santa Catarina, com destaque para a Região da Grande Florianópolis.
- A expressão “César Souza” se refere ao apresentador do programa de variedades “Boa Tarde”, transmitido pela TV Barriga Verde de segunda à sexta-feira, no horário das 13:30 as 14:30 horas. O programa “Boa Tarde”, veicula notícias, denúncias, entretenimento, com a participação da comunidade da Região da Grande Florianópolis, que se deslocam até a TV Barriga Verde para participar “ao vivo” da programação.
- O programa Linha Direta, da Rede Globo de Televisão, caracteriza-se pela apresentação de crimes ainda não resolvidos pela polícia e justiça, na sua grande maioria crimes contra a vida, com a dramatização dos casos, através da simulação dos fatos apresentados, com a possibilidade de participação do espectador que é estimulado pelo apresentador, a denunciar os agressores apresentados ou que colaborem com algum tipo de informação.
- As expressões “programa”, “reportagem”, “televisão” e “tv”, são termos utilizados de forma genérica, para se referir as notícias veiculadas na televisão.

Dentre os registros analisados, verifica-se que vinte e quatro casos se referem a denúncias de crimes, quatro casos se referem a comunicação de pessoas desaparecidas e um caso se refere a agradecimento pela ação da polícia, veiculada na televisão, conforme Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Tipos de registros de ocorrências policiais, no município de Florianópolis**

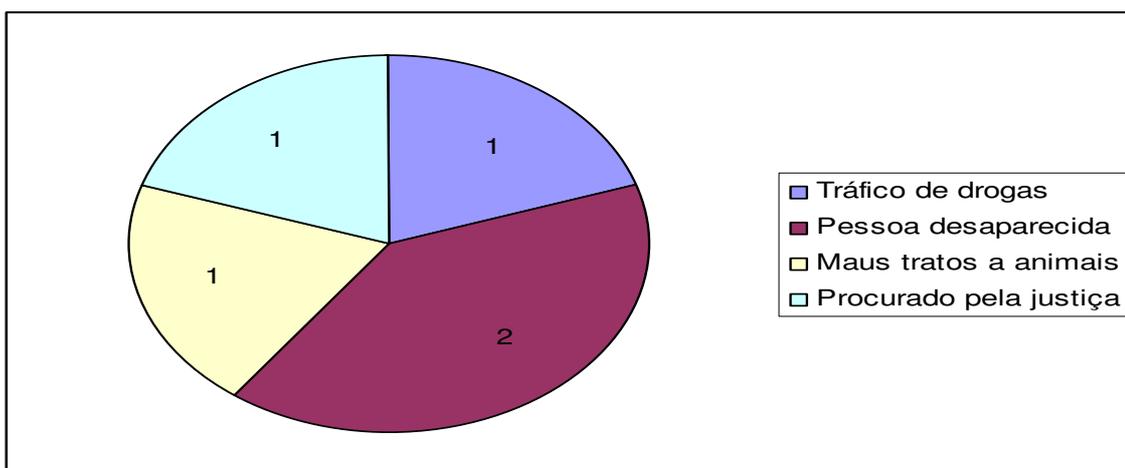


Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

No município de Palhoça, constatou-se que ocorreram cinco registros de ocorrências policiais em que o solicitante faz referência a veiculação de notícias televisivas, nos quais as expressões utilizadas foram “programa”, “Hélio Costa”, “César Souza”, “reportagem” e “tv”, que já foram explicitados anteriormente, evidenciando assim, a relação entre os registros e os telejornais.

No Gráfico 3, observa-se cinco registros, com quatro tipos distintos de ocorrências policiais, a partir de notícias dos telejornais.

**Gráfico 3 – Tipos de registros de ocorrências policiais, no município de Palhoça.**

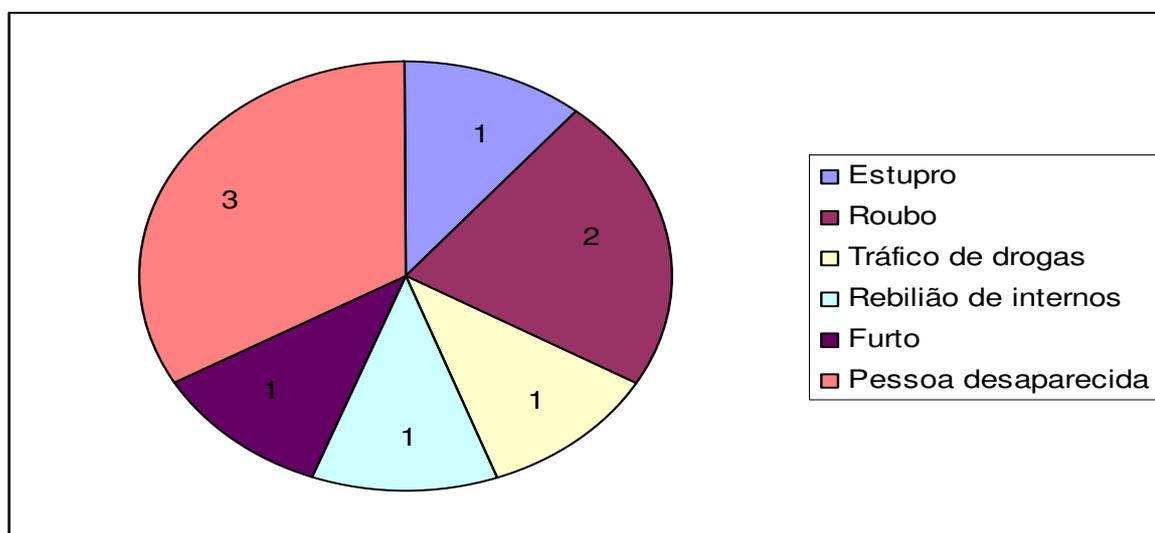


Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

Na Tabela 4, verifica-se o registro de nove ocorrências policiais no município de São José, que tiveram como motivação para a denúncia as matérias jornalísticas apresentadas nos telejornais, onde os denunciantes usam as expressões “televisão”, “tv”, “reportagem”, “programa”, “César Souza”, “Jornal do Almoço”, “Hélio Costa” e “Nader Kalil”. Das expressões acima faz-se necessário explicitar o entendimento do telespectador denunciante, para as expressões:

- “Jornal do Almoço”, que é um telejornal veiculado pela RBS TV, de segunda à sábado, das 12:00 às 12:45 horas, que apresenta notícias do Estado e da região. Em face da relevância das notícias de crime e violência, o Jornal do Almoço que inicialmente não adotava essa linha jornalística, tem também dado ênfase a divulgação de notícias policiais.
- “Nader Kalil” é um repórter da Rede Ric Record que pauta suas matérias em casos de polícia, faz matérias para o Jornal do Meio Dia, acompanhando as operações policiais e os casos de polícia nos locais dos crimes e nas delegacias de polícia.

**Gráfico 4 – Tipos de registros de ocorrências policiais, no município de São José**



Fonte: Central de Emergência 190 PMSC

Com os resultados obtidos na pesquisa realizada com uma amostra do referencial empírico do banco de dados da Central de Emergência 190 da Polícia Militar, abrangendo os municípios de Biguaçu, Florianópolis, Palhoça e São José, no estado de Santa Catarina, permite constatar que os telejornais, ao apresentarem notícias de crime e violência estimulam as pessoas a denunciar ou comunicar fatos que tenham conhecimento, e que façam referências às notícias veiculadas na televisão, comprovando a relação entre as notícias e as comunicações e denúncias à Central de Emergência 190 da Polícia Militar.

## **8 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS**

### **8.1 Conclusão**

Em decorrência do aumento da criminalidade violenta, a sensibilidade social para com a violência e os riscos que essa acarreta, tem sido cada vez mais perceptível, como uma reação da sociedade a esses acontecimentos. Esse contexto implicou não só a possibilidade estrutural do aumento de importância dos telejornais com notícias policiais, como também um aumento das discussões sobre segurança pública. O tema passou a ser foco dos debates políticos em todo o país. Vários segmentos da sociedade passaram a debater cotidianamente a violência e tentar influenciar a opinião pública, inserindo suas ideologias a cerca do assunto, fazendo com que o tema “segurança pública” deixasse de ser uma preocupação somente da administração pública e passasse a ser uma preocupação de toda a sociedade.

Nesse contexto, também a segurança pública tem encontrado na mídia uma parceria para as ações de prevenção e preservação da ordem pública. São inúmeros os contatos feitos com a polícia em que o cidadão relata uma denúncia, presta informação, fornece a descrição de assaltantes, estupradores, pessoas desaparecidas, foragidos da justiça e etc., a partir de notícias veiculadas na mídia.

Quando determinado veículo de comunicação apresenta uma notícia de crime ou violência, com relatos dos fatos ocorridos, mostrando imagens e contando a história das pessoas envolvidas, o telespectador/leitor dá uma resposta, interagindo com a polícia, evidenciando que os efeitos midiáticos influenciam a percepção do público, estimulando-o a colaborar com a segurança pública.

Desta forma verifica-se que existem evidências do agendamento, pois a partir das notícias veiculadas determinados temas são priorizados e se tornam objetos de atenção por parte do público.

Para MCCOMBS (1972), a estrutura das coberturas midiáticas têm uma significativa influência sobre a forma do público perceber a realidade social que o rodeia. O processo de agendamento da mídia procura, através da construção das notícias salientar temas e assuntos que se tornarão proeminentes na agenda pública.

A partir da pesquisa realizada com dados coletados nos registros de ocorrências policiais da Central de Emergência 190 da Polícia Militar – CIEMER 190, abrangendo os municípios de Biguaçu, Florianópolis, Palhoça e São José, no estado de Santa Catarina, foi identificado no histórico dos registros de ocorrências, que em determinadas situações a motivação para denunciar ou comunicar um fato, foi a divulgação de matéria jornalística na mídia, envolvendo o tema.

Observa-se a importância de os meios de comunicação assumirem um papel ético e institucional diante da cobertura de temas relacionados à segurança pública, pois através dos registros policiais, é possível verificar e identificar que muitas vezes os cidadãos procuram a polícia para relatar denúncias, comunicar um crime ou contravenção, a partir de notícias veiculadas pelos meios de comunicação.

Os órgãos de Segurança Pública também têm se valido da mídia para repassar orientações à população, bem como para obter apoio das pessoas para prestarem informações sobre fatos que possam ajudar no trabalho da polícia.

Assim, através da divulgação, a mídia estimula debates sobre Segurança Pública e influencia a opinião pública sobre o sentimento de segurança ou insegurança pública, alterando a quantidade e a qualidade de idéias disponíveis sobre o tema na sociedade.

A comunidade, por sua vez, também encontra na mídia um canal de comunicação com os órgãos de Estado, expressando as suas necessidades e suas opiniões, colaborando assim com a segurança pública.

Cornu (1999 p. 227), observa que “[...] o sistema mediático não tem unicamente por função informar. Compete-lhe também distrair, cativar, fascinar um público, fixar a atenção sobre temas, orientar os julgamentos, estimular compromissos, formar convicções, criticar decisões.” Um exemplo de fixação e atenção sobre um tema, ocorre quando os meios de comunicação pautam a notícia de um determinado crime por um período longo, fazendo com que o tema seja assunto do dia a dia das pessoas, estimulando-as a dar maior atenção aquele tema, passando a denunciar fatos semelhantes, desencadeando assim uma “onda” de fatos da mesma natureza. É interessante ressaltar que se não fosse pela divulgação da mídia, esses fatos não receberiam a atenção por parte das pessoas.

Para Gomis (1991, p. 187), “notícias de repercussão mobilizam os atores sociais, que produzem novos fatos e fazem com que eles sejam também noticiados. A mediação generalizada estimula a ação social”. Essa mobilização cria um sentimento de participação, de cooperação, de utilidade, fazendo com que as pessoas exercitem a sua cidadania, contribuindo, no caso da segurança pública para a diminuição da violência e da criminalidade.

Gomis (1991, p. 42), afirma que “A interpretação da realidade social como um conjunto de notícias é uma interpretação motivadora da sociedade. Faz com que as pessoas falem, pensem e atuem, que queiram interferir nessa mesma realidade que se dá a conhecer.”

Assim as pessoas não são apenas espectadores, são agentes ativos que recebem a informação, as interpretam e reagem de acordo com a sua percepção e muitas vezes produzem uma nova dinâmica ao fato noticiado.

ROLIM (2006, p. 208), observa que em diversos países as polícias têm encontrado na mídia uma parceria para ajudar no trabalho de investigação e na identificação de criminosos. Atualmente as pessoas podem locomover-se por grandes distâncias num curto período de tempo. Assim, é comum que infratores que cometam crimes em uma cidade, estado ou país, refugiem-se em locais distantes daquele em que praticou o delito. Com a veiculação do fato na mídia, muitas vezes inclusive com divulgação de fotos e retratos falados, esses infratores são identificados nos locais onde se refugiaram e denunciados para a polícia, a partir de notícias veiculadas pela mídia.

Dessa forma, constata-se que a Segurança Pública não pode prescindir da gestão do conhecimento, para a obtenção sistemática e científica de dados e informações, para a preservação da ordem pública, valendo-se dos meios de comunicação para alcançar um melhor resultado em suas ações. Através da divulgação de notícias de crimes e violência, são geradas outras informações que, através de seu gerenciamento, produzem conhecimento e podem contribuir com o trabalho da polícia.

Para Furtado (2002, p. 242), através da gestão do conhecimento na segurança pública, é possível identificar as oportunidades e os gargalos que existem nas

organizações policiais, propiciando condições para o processo de desenvolvimento, distribuição e aplicação do conhecimento.

Nonaka e Takeuchi (1997, p. 61), enfatizam que quando as organizações inovam, elas não só processam informações de fora para dentro com a finalidade de aprimorar os seus serviços e se adaptar ao ambiente em transformação. Elas criam, também, novos conhecimentos e informações de dentro para fora, com o objetivo de tornar mais dinâmica e eficiente a sua atuação.

Assim sendo, a área de segurança pública também precisa estar em constante atualização e modernização para atuar com eficiência na preservação da ordem pública.

## **8.2 Recomendações para Trabalhos Futuros**

Esta pesquisa não esgota o assunto e nem colhe resultados finais sobre o tema, ao contrário, apenas dá início a uma investigação sobre a influência na percepção da violência, que os meios de comunicação, e aqui especificamente a televisão, geram nas pessoas, através da divulgação de notícias de crime e violência.

Para trabalhos futuros sugere-se o aprofundamento do estudo com entrevistas às pessoas que citaram as notícias como motivos para fazerem comunicações e denúncias à Central de Emergência 190, a fim de mensurar a relevância dessas informações e o sentimento dessas pessoas através das notícias. Nesse sentido, poderia-se, por exemplo, questioná-las se ao comunicar ou denunciar fatos noticiados na mídia, seus sentimentos são de medo, de poder, de colaboração com a polícia ou outros, a especificar. Pode-se ainda entrevistar os policiais que atendem na Central de Emergência 190, questionando-os também sobre suas percepções a cerca do assunto.

Acredita-se que o aprofundamento do tema em trabalhos futuros pode contribuir ainda mais para conhecer a influência da mídia na percepção da violência, através de pesquisas que identifiquem o sentimento de segurança ou insegurança da população, com a divulgação de notícias de crime e violência.

## REFERÊNCIAS

- AMORETTI, R. **Psicanálise e Violência**. Petrópolis: Editora Vozes, 1992. 149 p.
- ALSINA, M. R. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 1996. 384 p.
- BARROS FILHO, C. **Ética na comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo: Moderna, 1995. 239 p.
- BAYLEY, D. **Padrões de Policiamento**. São Paulo: EDUSP, 2001. 262 p.
- BERLO, D. K. **O processo da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 330 p.
- BERTRAND, C. J. **A Deontologia das Mídias**. Tradução Maria Leonor Loureiro. Bauru: EDUSC, 1999. 209 p.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. 10. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.
- BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997. 144 p.
- BRASIL, **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 667, de 02 de julho de 1969. **Reorganiza as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, dos Território e do Distrito Federal, e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del0667.htm>>. Acesso em 23 set. 2008.
- BRASIL, Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. **Código Tributário Nacional**. Brasília, 1966. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L5172.htm>>. Acesso em 23 set. 2008.
- BRASIL. Decreto no 88.777, de 30 de setembro de 1983. **Aprova o regulamento para as policias militares e corpos de bombeiros militares (R-200)**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto/D88777.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/D88777.htm)>. Acesso em 23 set. 2008.
- CHESNAIS, J. C. O aumento da violência criminal no Brasil. **Revista Força Policial**, São Paulo: n. 9, p. 07–56, 1996.
- CORNU, D. **Jornalismo e Verdade: para uma ética da informação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. 468 p.
- DELUMEAU, J. **História do medo no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada**. São Paulo: Companhia da Letras, 1989. 471 p.
- ESPÍRITO SANTO, L. E. do; MEIRELES, A. **Entendendo a nossa insegurança**. 1. ed., Belo Horizonte: Instituto Brasileiro de Policiologia, 2003. 424 p.
- FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 200 p.

- FIALHO, F. A. P. **Ciências da Cognição**. Florianópolis: Insular, 2001. 263 p.
- FERRÉS, J. **Televisão Subliminar: socializando através de comunicações despercebidas**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 288 p.
- FURTADO, V. **Tecnologia e Gestão da Informação na Segurança Pública**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 261 p.
- GAMSON, W. A.; MODIGLIANI, A.. Media discourse and Public Opinion on Nuclear Power; a constructionist approach. **American Journal of Sociology**, Vol. 95, p. 108-158, 1989
- GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. 6. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1991. 180 p.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 200 p.
- GLASSNER, B. **Cultura do Medo**. São Paulo: Francis, 2003. 342 p.
- GOMIS, L. **Teoría del Periodismo: Cómo se forma el presente**. Paidós Comunicación. Barcelona: 1991. 212 p.
- GUARESCHI, P. A. **Comunicação e Controle Social**. Editora Vozes. Petrópolis: 1991. 71 p.
- HALL, Stuart *et. al.* **The Social production of news: mufgging in the media**. In: COHEN, Stanley; YOUNG, Jock. **The manufacture or news: Deviance, social problems & mass media**. London: SAGE, 1981. pp. 335–367.
- HOHLFELDT, A. Os Estudos sobre a Hipótese de Agendamento. **Revista Famecos**, nº 7. Porto Alegre: p. 42–51, 1997.
- IBGE, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005**. Disponível em: <[http://www.ibge.com.br/home/presidencia/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=686&id\\_pagina=1](http://www.ibge.com.br/home/presidencia/noticia_visualiza.php?id_noticia=686&id_pagina=1)>. Acesso em: 06 out. 2008.
- JEUDY, H. P. **Pesquisador dos processos mediáticos**. In: **Mídia e Violência Urbana**. Rio de Janeiro: Faperj, 1994.
- KARAM, F. J. C. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004. 274 p.
- LAGE, N. L. **Controle da Opinião Pública – Um ensaio sobre a verdade conveniente**. 1. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 406 p.
- LAGE, N. L. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 3. Ed. Florianópolis: Insular, 2001. 158 p.

LAGE, N. L. **O Ensino do Jornalismo no Século XXI**. In: Fórum dos Professores de Jornalismo. Campo Grande: abril de 2001. Disponível em: <[http://www.fnpj.org.br/antigo/noticias/palestra\\_lage.htm](http://www.fnpj.org.br/antigo/noticias/palestra_lage.htm)>. Acesso em: 16 ago. 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

LAZZARINI, A. **Direito Administrativo da Ordem Pública**. São Paulo: Forence, 1987. 448 p.

LAZZARINI, A. **Polícia de Manutenção da Ordem Pública**. In: Direito Administrativo da Ordem Pública. Rio de Janeiro: Forence, 1986. p. 1-94

LAZZAROTTO, G. R.; ROSSI, J. S. “**Comunicação, Gestalt e Behaviorismo**”. In: Comunicação e controle social. Petrópolis: Vozes, 1991.

LIPPMANN, W. **Public Opinion**. New York: Free Press, 1922.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985. 255 p.

MASLOW, A. H. **The Theory of Human Motivation**. Psychological Review. 1943. Disponível em: <<http://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>>. Acesso em: 11 Jun. 2008.

MCCOMBS, M.; SHAW, D. The agenda-setting function os mass media. **Public Opinion Quartely**, vol. 36, nº 02, p. 176-187, 1972.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 306 p.

MEDITSCH, E. **O Jornalismo é uma forma de conhecimento?** Florianópolis: UFSC, 1997. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2008.

MICHAUD, Y. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989. 114 p.

MONTERO, M. D. **La Información periodística y su influencia social**. Barcelona: Labor, 1993. 146 p.

MOREIRA NETO, D. F. **Polícia de Manutenção da Ordem Pública e suas Atribuições**, In: Direito Administrativo da Ordem Pública. Rio de Janeiro: Forence, p. 109-146, 1987.

MORETZSOHN, S. **Pensando contra os fatos: Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2007. 302 p.

NONAKA, I. e TAKEUCHI, H. **Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 358 p.

PARK, R., “**A notícia como forma de conhecimento**” *In*: Charles S. STEINBERG, (org). Meios de comunicação de massa. São Paulo: Cultrix, 1972.

PENTEADO, J. R. Whitaker. **A Técnica da Comunicação Humana**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1973. 332 p.

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA, **Diretriz de Procedimento Permanente nº 006/2002**. Florianópolis, 2002.

REINER, R. **Media Made Criminality: The Representation of Crime in the Mass Media**. *In*: The Oxford Handbook of Criminology. Oxford, Oxford University Press. 416 p.

RITLA, Instituto. **Mapa da Violência nos Municípios Brasileiros 2008**. Disponível em: <[http://www.ritla.net/index.php?option=com\\_content&task=view&id=2314&Itemid=147](http://www.ritla.net/index.php?option=com_content&task=view&id=2314&Itemid=147)>. Acesso em: 10 jul. 2008.

ROLIM, Marcos. **A Síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. Oxford, Inglaterra: University of Oxford, Centre for Brazilian Studies, 2006. 311 p.

SANTA CATARINA, **Constituição do Estado**. Florianópolis: Assembléia Legislativa, 1988.

SANTAELLA, L. & NÖTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1999. 222 p.

SHAW, E. **Agenda-Setting and Mass Communication Theory**. *In*: Gazette International Journal for Mass Communication Studies, vol. 25, nº 2, p. 96-105, 1979.

SILVA, C. E. L. **Muito além do jardim botânico**. São Paulo: Summus, 1985. 163 p.

SILVA, D. P. **Vocabulário Jurídico**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1989.

SODRÉ, M. **Sociedade, Mídia e Violência**. Porto Alegre: Sulina: Edipucrs, 2002. 2ª ed. 2006. 110 p.

SOUSA, J. P. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra: Minerva, 2000. 221 p.

SOUSA, J. P. **Tobias Peucer: Progenitor da Teoria do Jornalismo**. 2004. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-tobias-peucer.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 08.

SPERBER, D.; WILSON, D. **Relevância: comunicação e cognição**. Lisboa: Galouste Gulbenkian, 2001. 397 p.

TRAQUINA, N. **O Poder do Jornalismo: Análise e Textos da Teoria do Agendamento**. Coimbra: Minerva, 2000. 145 p.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade: Uma história social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2004. 264 p.

WEAVER, P. H. **As notícias de jornal e as notícias de televisão.** In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Vega, p. 294-305, 1993.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação. Mass media:** contextos e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo, o newsmaking. Lisboa: Editorial Presença, 7. ed., 2002. 271 p.

VEIGA, Z. **Telejornalismo e violência social** – A construção de uma imagem. Campinas, SP: Ed. Pós-escrito, 2002. 192 p.

YOUNG, J. **A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente.** Rio de Janeiro: Revan, 2002. 314 p.